

ANEXO I

MINUTA DE PLANO DE TRABALHO

1. DADOS DO SERVIÇO

- 1.1. Tipo de Serviço:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV
- 1.2. Modalidade:** Centro para Crianças e Adolescentes - CCA
- 1.3. Capacidade de atendimento:** 90 Vagas
- 1.3.1. **Nº total de vagas:** 90 vagas, mais 10% do total de vagas
- 1.3.2. **Turnos:** 2 turnos - Manhã e Tarde
- 1.3.3. **Nº de vagas x turnos:** Um turno com 60 e outro com 30 vagas
- 1.3.4. **Nº de vagas x gêneros:** não se aplica
- 1.4. Local de instalação do serviço:** Vila Maria
- 1.5. Área de abrangência:** Vila Maria
- 1.6. Bem imóvel:** Próprio Municipal disponibilizado pela SMADS – Rua Eli, nº 878 – Vila Maria.
- 1.7. Forma de pagamento de concessionárias (água/luz):** Pagas diretamente pela SMADS
- 1.8. Valor mensal de custeio:** Para OSC sem isenção de cota patronal do INSS: R\$ 34.772,62
- 1.9. Valor para aluguel e IPTU:** não é o caso

2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

- 2.1. Nome da OSC:** Instituto Solid Rock Brasil
- 2.2. CNPJ:** 07.987.317/0001-02
- 2.3. Endereço completo:** Rua do Imperador, 1030 e 1036 – Vila Paiva – São Paulo/SP
- 2.4. CEP:** 02074-001
- 2.5. Telefone(s):** (11) 2904.8337 / 2901.1580
- 2.6. Endereço eletrônico da OSC:** contato@srcbrasil.org.br
- 2.7. Site:** www.institutosrbrasil.org.br
- 2.8. Nome do Presidente da OSC:** Mark Ryan Wonderly
- 2.8.1. **CPF:** 232.432.768-61
- 2.8.2. **RNE/Órgão Emissor:** V468079-G Rep.Fed.Brasil
- 2.8.3. Endereço Completo:** Rua Osiris Magalhães de Almeida, 216 – Casa 01 – Jardim Monte Kemel – São Paulo/SP – CEP 05634-020

3. DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA

O Instituto Solid Rock Brasil, atua na área social há 13 anos, onde atende SAICA, CCA e CEDESP, comprometido com o fortalecimento de vínculos entre os usuários e as famílias. Em 2012, o serviço de acolhimento do Instituto Solid Rock Brasil teve reconhecimento da mídia local e teve publicações no Jornal Semanário da Zona Norte, Revista da Zona Norte e duas entrevistas (rádio e TV) no programa “Falando em Fundações”. Dentre as parcerias podemos destacar o evento ocorrido com a rede Accor de Hoteis – Ibis Hotel – com um evento envolvendo todos os funcionários no SAICA e gerando melhorias consideráveis ao serviço de acolhimento.

Observamos a necessidade do acolhimento, escuta qualificada e atendimento diferenciado às crianças, adolescentes, jovens e adultos em vulnerabilidade social. Atualmente, existe demanda de usuários, crianças e adolescentes, vítimas de violência e exploração sexual, crianças e adolescentes em conflito com a lei cumprindo medida sócio educativa, liberdade assistida e outros riscos sociais.

Conhecemos a realidade dessa população, já que atendemos nesse momento, em caráter emergencial, 90 crianças e adolescentes que são oriundas do entorno e com diversas vulnerabilidades. Continuaremos então, oferecendo opções onde possam ser valorizadas as potencialidades individuais e ter uma nova perspectiva de escolha. A região da Vila Maria e entorno, apresenta altos níveis de vulnerabilidade social, realidade de extrema carência, sendo que 90% das famílias são provenientes de seis grandes comunidades, onde a maioria das mães trabalha fora de casa e não tem onde deixar seus filhos, ficando isolados em suas residências, expostos à marginalidade ou a possíveis maus tratos nas ruas. Casas de madeira e alvenarias, com 1 a 3 cômodos, divididas com várias famílias no quintal ou até mesmo na mesma casa, e em sua maioria terrenos da prefeitura ocupados de forma irregular.

Na região existe uma população muito carente de recursos culturais, esportivos e lazer, sendo assim aumenta o risco social, por isso a necessidade de continuar o atendimento às crianças e adolescentes da região e suas famílias, com o objetivo de dar prosseguimento oferecendo: lugar seguro, alimentação de qualidade, atenção às demandas pessoais e sociais, cuidados, orientações, encaminhamentos e realizar atividades direcionadas para o seu desenvolvimento intelectual, físico e emocional.

Na educação do entorno, podemos dizer que o subdistrito disponibiliza alguns serviços tanto da Prefeitura como do Estado. São eles: E. E. João Vieira de Almeida, E. E. Professora Florinda Cardoso, E. E. Júlio Maia, E. E. Senador Paulo Egydio de Oliveira Carvalho, E. E. Afrânio Peixoto, Escola Municipal João Domingues Sampaio, E. E. Prof José Maria Reis, E. E. Ministro Horácio Lafer, E.M.E.I. Prof Lourenço Filho, Emei Eduardo Carlos Pereira, EmeiProfYukio Ozaki, Emei Prof. Edalzir Sampaio Liporoni, CEI Diret Maria Henriqueta Catite, CEI Diret Cidade Nova do Parque Novo Mundo, e o acesso é disponível a todos. Sendo assim é importante a relação entre o CCA e as escolas da região, com atividades de integração, a fim de que possamos trabalhar o senso de pertencimento, o fortalecimento de vínculo e amplitude de conhecimento de serviços.

A presença do Conselho Tutelar na região e o fato das famílias participarem de Programas de Transferência de Renda contribuem para a permanência de algumas crianças nas escolas. Porém, na adolescência existe um maior número de evasões do processo de escolarização, em parte para complementar a renda, ajudar a família com tarefas domésticas e/ou gravidez na adolescência, entre outros.

Na saúde, existe na localidade UBSs, que são: Vila Maria, Vila Guilherme, Jardim Japão e no Parque Novo Mundo, contando com duas unidades e um Pronto Socorro (Hospital Cometa), um Hospital Municipal (Vereador Jose Storopoli) e a universidade Nove de Julho, que oferece serviços ambulatoriais, onde manteremos contato e parcerias, através de Referências e Contra Referências, para atendimentos individualizados e palestras oferecidas pelos profissionais de saúde.



4. DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO DE SEU CUMPRIMENTO.

Metas	Parâmetros
Garantir um ambiente acolhedor, seguro e organizado para a execução das atividades.	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos ambientes adequados para as atividades e para as faixas de idade dos usuários, • 100% dos ambientes e mobiliários limpos, organizados e em condições de uso; • Disponibilidade de insumos, materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos, esportivos para realização de 100% das propostas apontadas no Plano de Ação Semestral atendendo todos os usuários envolvidos.
Manter registros das atividades, procedimentos e atividades desenvolvidas.	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios sistemáticos e atualizados das atividades desenvolvidas no semestre, • Registros por meio de fotos das atividades, passeios, festas e eventos.
Garantir acompanhamento singular e personalizado a cada criança ou adolescente favorecendo o surgimento e desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que as crianças e adolescentes façam escolhas com autonomia.	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos usuários com portuários individualizados e atualizados contendo histórico, demandas, ficha de saúde e documentos pessoais.
Garantir a complementação do trabalho social com as famílias.	<ul style="list-style-type: none"> • 100% das famílias com atendimento social, • 100% dos usuários com Plano de Desenvolvimento Familiar – PDF - com informações e históricos sociais atualizados.



<p>Garantir atendimento aos usuários do serviço. Manter ambiente acolhedor e desenvolver atividades planejadas visando o interesse, frequência, satisfação e participação dos usuários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de frequência dos usuários com o número de presença de acordo com capacidade proposta no Termo de Colaboração da parceria, • Envio da DEMES ao gestor de parceria, • Caixa de sugestão para os usuários e pesquisa escrita para os responsáveis.
<p>Garantir segurança alimentar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 100% das refeições nutricionalmente balanceadas, em quantidade e qualidade adequadas, • Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS, com divulgação no serviço e com a participação dos usuários em sua formulação, • Avaliação periódica do grau de satisfação dos usuários.
<p>Elaborar e planejar o Plano de Ação Semestral com a participação dos usuários visando a satisfação destes nas atividades executadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Executar 100 % das atividades propostas no Plano de Ação Semestral, • Perceber o nível de satisfação dos usuários por meio das adesões às atividades executadas, com pesquisas de satisfação e caixas de sugestões, • Mudar as atividades propostas sempre que necessário de acordo com o interesse dos usuários e famílias.
<p>RH - Capacitação/atualização de conhecimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar capacitação e/ou atualização na rede socioassistencial, parceiros da Organização e/ou SMADS/ESPASO para, pelo menos, 80% dos profissionais contratados no serviço no semestre.
<p>Quadro de RH completo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Efetuar possíveis contratações em decorrência de demissões no prazo de 30 dias, conforme determina o artigo 83 da instrução normativa SMADS 03 de 31/08/2018.



<p>Orientar as famílias dos usuários beneficiárias de PTR a cumprirem condicionalidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 100% das famílias beneficiárias informadas da sua situação e de como regularizar, • 100% de crianças e adolescentes beneficiários de bolsa PETI encaminhados pelo CRAS, inseridos no serviço durante o trimestre, • 80% Percentual médio de famílias de crianças e/ou adolescentes que participam do trabalho com famílias no trimestre.
<p>Trabalhar de forma a prevenir a institucionalização fortalecendo convivência familiar e comunitária dos usuários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar preventivamente juntamente com a rede socioassistencial em 100% dos casos de usuários com demanda específica.
<p>Promover acesso aos serviços das demais políticas públicas, em especial serviços de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos usuários frequentando a escola, • 100% dos usuários atendidos encaminhados a rede pública de saúde (dentistas e pediatras), • 100% dos usuários inseridos em atividades de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território.
<p>Prevenir segregação de crianças e adolescentes, especialmente aqueles com deficiência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento de 10% ou mais de usuários com alguma necessidade especial.
<p>Disponibilizar informações sobre direitos e participação, oportunizando o exercício de cidadania.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos usuários e familiares e/ou responsáveis informados dos seus direitos básicos e portadores dos documentos básicos.
<p>Possibilitar experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas habilidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 100% das atividades terem características informativas, culturais, artísticas, lúdicas e/ou esportivas.
<p>Assegurar espaço para convívio grupal, comunitário e social, e o desenvolvimento de relações de solidariedade e respeito mútuo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos usuários conscientes da importância de se viver em grupo.
<p>Incentivar a participação na vida cotidiana do território desenvolvendo competências para a compreensão crítica da realidade social e o mundo contemporâneo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ter no mínimo uma ação social por semestre na comunidade.
<p>Fortalecer a autoestima, a cidadania e a autonomia de cada criança e/ou adolescente usuário do serviço.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 100% das atividades pautadas em princípios que visem direta ou indiretamente o desenvolvimento dos usuários.

5. FORMA DE CUMPRIMENTO DAS METAS

O desafio para alcançar as metas de um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos é conseguir na execução de atividades ser capaz de intervir na complexa realidade do território. O Instituto Solid Rock Brasil acredita que a intervenção social surge na geração de espaços de reflexão crítica sobre várias questões sociais permitindo que os usuários se posicionem frente aos desafios com uma postura consciente. As atividades estarão embasadas em dois eixos norteadores:

Atividades de convívio

Isto é, atividades que proporcione aos usuários o desenvolvimento das relações pessoais e interpessoais, a construção da identidade e a afirmação da individualidade. O convívio permitirá a transmissão dos códigos sociais e culturais, estabelecendo os valores que norteiam a vida em sociedade.

Atividades de Participação Cidadã

As atividades de participação cidadã serão pensadas de forma diferenciada para o público de 6 a 11 anos e 11 meses (crianças) e de 12 a 14 anos e 11 meses (adolescentes), considerando as peculiaridades de cada fase de desenvolvimento, possibilitando a sensibilização e o desenvolvimento da percepção da realidade social, econômica, cultural, ambiental e política, e, também, apropriação dos direitos de cidadania, o reconhecimento de deveres, visões de mundo e posicionamento no espaço público.

Serão elaboradas mensalmente e semanalmente grades de atividades em consonância com as ações socioeducativas destacadas no Plano de Ação Semestral com vistas a proporcionar: identidade, socialização, o lúdico, protagonismo, participação cidadã e autonomia, arte e cultura, esporte e lazer.

Metas	Formas de Cumprimento	Atividades Estratégicas
<p>Garantir um ambiente acolhedor, seguro e organizado para a execução das atividades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver no usuário o sentimento de apropriação do espaço através de ações de responsabilização e protagonismo; • Conscientizar os usuários da importância de manutenção e conservação dos móveis e equipamentos, materiais, espaços e na organização e higiene dos ambientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar grupos de orientação para discutir sobre intolerância, diversidades racial, violência entre outros; • Atividades lúdicas; • Atividades de raciocínio lógico; • Rodas de conversa; • Trabalhar o pertencimento.
<p>Garantir segurança alimentar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ofertar diariamente duas refeições balanceadas, com qualidade e quantidade suficientes, respeitando os gostos e costumes dos usuários; • Articular com a Rede (Faculdades de Nutrição, Vigilância Sanitária, Banco de Alimentos, Mesa Brasil entre outros) cursos, orientações e parcerias; • Expor o cardápio para os usuários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de Culinária e Confeitaria; • Visitas supervisionadas à cozinha; • Consulta sobre cardápio sempre direcionando sobre os valores nutricionais dos alimentos; • Conscientização da importância de cada alimento; • Confraternização dos aniversariantes do mês; • Participação dos usuários na formulação do cardápio; • Cultivo da Horta comunitária.

<p>Garantir a complementação do trabalho social com as famílias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas com escuta qualificada e acolhedora com as famílias para conhecer possíveis demandas; • Encaminhamentos para os serviços de saúde, trabalho, habitação, assistência social, entre outros; • Visitas domiciliares; • Atividades para promoção do fortalecimento de vínculo familiar; • Mediação de conflitos familiares, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa com os pais ou responsáveis; • Atendimentos individualizados com as famílias e usuários; • Pesquisas realizadas com as famílias; • Atividades colaborativas com a participação direta das famílias.
<p>Orientar as famílias dos usuários beneficiárias de PTR a cumprirem condicionalidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar e conscientizar da importância de cumprir as condicionalidades do programa; • Encaminhamento aos serviços que garantam o cumprimento das condicionalidades e/ou retorno aos programas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa com os pais ou responsáveis; • Convocação dos responsáveis familiares para esclarecimentos sobre PTR, sempre que necessário.
<p>Prevenir a institucionalização assegurando convivência familiar e comunitária dos usuários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer os vínculos familiares; • Fortalecer o papel protetivo da família; • Articular com a rede socioassistencial medidas que fortaleçam a família; • Ajudar os órgãos responsáveis na localização da família extensa nos casos em que a medida seja necessária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa com os pais ou responsáveis; • Participar de Estudo de Caso com o CAPS, SPVV, Conselho Tutelar, Equipe APD, SASF; • Promover encontros e atividades coletivas com a participação do usuário e família.



<p>Promover acesso aos serviços das demais políticas públicas, em especial serviços de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Orientar as famílias e/ou responsáveis a fazerem intenção de vagas e matrículas nas escolas públicas da região;• Orientar a família e/ou responsável a providenciar os documentos necessários para inserção;• Observar os usuários que apresentam defasagem na aprendizagem para possíveis intervenções junto a família/responsável e/ou escola;• Criar espaços de interlocução e mediação com a escola e a família e/ou responsável em casos específicos.	<ul style="list-style-type: none">• Dialogar com as Escolas;• Relatórios Psicossociais a CAPS, UBS e Escolas;• Passeios Culturais (Museus, Cinemas, Circos, Teatros);• Passeios a espaços de lazer (SESC, Clubes Escola, Parques de Diversão);• Passeios a parques públicos ou particulares (Ibirapuera, Parque Ecológico, Parque do Trote, Zoológico, etc);• Participar de Estudo de Caso com o CAPS, SPVV, Conselho Tutelar, Equipe APD, SASF.
--	---	---



<p>Prevenir segregação de crianças e adolescentes, especialmente com deficiência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer um levantamento das crianças e adolescentes do entorno que não estão inseridos em nenhum serviço de convivência e fortalecimento de vínculos e por quais motivos; • Articular junto aos serviços do Programa de Acompanhamento de Pessoas com Deficiência a localização e sensibilização das famílias para a inserção de usuários com deficiência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de Estudo de Caso com o CAPS, SPVV, CER, Conselho Tutelar, Equipe APD, SASF; • Promover atividades lúdicas a fim de conscientizar as crianças e adolescentes; • Rodas de conversa; • Utilização de mídias para promover e estimular toda e qualquer integração.
<p>Disponibilizar informações sobre direitos e espaços de participação, oportunizando o exercício de cidadania.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover palestras e reuniões que fomentem a rede de serviços no território, ampliando o conhecimento dos recursos que a comunidade ou seu entorno oferecem, desenvolvendo a busca de informação, comunicação e defesa dos direitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar Ação Social com Universidades do entorno; • Realizar rodas de conversa com as famílias para orientação.



<p>Garantir acompanhamento singular e personalizado a cada usuário.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Favorecer o surgimento e desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que as crianças e adolescentes façam escolhas com autonomia;• Oferecer escuta de qualidade para os usuários individualmente;• Levantar demandas apresentadas pela família e usuário;• Valorizar as individualidades e particularidades de cada criança e adolescente;• Atentar a toda e qualquer mudança de comportamento dos usuários.	<ul style="list-style-type: none">• Entrevistas com escuta qualificada e acolhedora com os usuários para conhecer possíveis demandas;• Manter registros individuais de cada usuário, das demandas, dos atendimentos recebidos e demais informações que resguardem sua identificação e individualidade, reconstruindo a história individual, a identidade e a gestão de um projeto de vida;• Através de oficinas e atividades lúdicas, ajudar o usuário a conhecer e enfrentar suas dificuldades;• Encaminhar para atendimento psicológico sempre que necessário.
---	--	---



<p>Possibilitar experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas habilidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentações Culturais; • Práticas de esportes e campeonatos; • Proporcionar intercâmbio cultural; • Promover confraternizações mensais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oficinas: artesanato, teatro, culinária, danças, musicalização, contação de histórias; • Atividades esportivas semanais: futebol, vôlei, queimada, tênis de mesa; • Festas em datas comemorativas; • Festas de confraternização dos aniversariantes do mês.
<p>Fortalecer a autoestima, a cidadania, a autonomia, a resiliência e a independência de cada criança e/ou adolescente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa, dinâmicas e vídeos ilustrativos que promovam autoconhecimento; • Promover passeios com o objetivo de reconhecimento e apropriação dos espaços públicos; • Oportunizar aos adolescentes maior participação e independência no dia-a-dia do CCA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades dinâmicas direcionadas para o desenvolvimento da autonomia, autoestima e cidadania; • Rodas de conversa com intervenção e com temas direcionados; • Jogos colaborativos com o envolvimento direto dos usuários.



<p>Assegurar espaço para convívio grupal, comunitário e social, e o desenvolvimento de relações de solidariedade e respeito mútuo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Em todas as ações e atividades, assim como no dia-a-dia do serviço garantir que todos sejam respeitados em suas particularidades; • Ações de conscientização sobre a violência nos relacionamentos pessoais e interpessoais; • Atividades que problematizem o preconceito em geral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar Ação Social com Universidades; • Criar grupos de orientação para discutir sobre todo tipo de intolerância, diversidades raciais, etc; • Atividades com dinâmicas para promover a alteridade e solidariedade; • Realizar jogos cooperativos na quadra com ações diversas.
<p>Incentivar a participação na vida cotidiana do território desenvolvendo competências para a compreensão crítica da realidade social e o mundo contemporâneo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover ação de mobilização da comunidade e dos espaços públicos; • Promover visitas aos parques, bibliotecas e praças; • Promover ações a fim de identificar possíveis demandas do território; • Conscientizar as famílias usuárias sobre os cuidados com o local de moradia e seu entorno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar Ação Social com Universidades; • Atividades colaborativas de incentivo ao cuidado ao meio ambiente. • Atividades /oficinas colaborativas de incentivo ao cuidado com seu bairro a fim de prevenir alagamentos e acúmulo de lixo, etc.



<p>Capacitar e atualizar os funcionários do serviço</p>	<ul style="list-style-type: none">• Conscientizar sobre a necessidade de atualização e novo conhecimento sobre temas pertinentes ao serviço.	<ul style="list-style-type: none">• Buscar parceria na rede socioassistencial, organizações e SMADS cursos e palestras que os funcionários possam participar.
---	--	---



6. DETALHAMENTO DA PROPOSTA

6.1. PÚBLICO ALVO

- Crianças e adolescentes com idades de 06 a 14 anos e onze meses;
- Crianças e adolescentes reconduzidas ao convívio familiar, após medida protetiva de acolhimento;
- Crianças e adolescentes com deficiência, beneficiárias ou não do BPC;
- Crianças e adolescentes oriundas de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes em situação de trabalho;
- Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco.

6.2. INFORMAÇÕES DAS INSTALAÇÕES A SEREM UTILIZADAS

O serviço será desenvolvido no espaço próprio da municipalidade, no endereço sito à Rua Eli, 878 – Vila Maria – São Paulo – SP.

A organização se responsabilizará pela manutenção do imóvel realizando reparos e demais serviços de conservação e segurança observando o Artigo 41 da Instrução Normativa SMADS Nº. 03 de 31/08/2018.

A estruturação física do serviço deverá garantir que o imóvel tenha condições físicas adequadas conforme as especificações abaixo relacionadas, com acessibilidade para usuários com dificuldades de locomoção. Contemplará:

- sala de atendimento individualizado: ambiente que garantirá a privacidade do atendimento prestado aos usuários e o estabelecimento de vínculos de confiança com os profissionais do serviço;
- salas de atividades coletivas e comunitárias: espaço destinado à realização de atividades grupais, tendo uso múltiplo;
- espaços para atividades lúdicas e esportivas;
- cozinha, despensa e refeitório: espaço para organização e elaboração das refeições e lanches a serem oferecidos no decorrer das atividades com as crianças e adolescentes;
- instalações sanitárias para as crianças e adolescentes com separação de uso feminino e masculino;

- acessibilidade em seus ambientes para pessoas com deficiência;
- iluminação e ventilação adequadas;
- limpeza e conservação do espaço.

A organização deverá:

- a) Garantir a manutenção predial e das instalações, compreendendo a execução de reparos, com vistas à preservação do imóvel, mediante avaliação e prévia aprovação da divisão de manutenção da SMADS;
- b) Manter afixada no imóvel, placa de identificação do serviço objeto deste edital, conforme as normas da PMSP/SMADS. A placa deverá ser confeccionada por SMADS;
- c) Garantir condições tecnológicas no imóvel para operar banco de dados informatizado dos usuários do serviço, com computador que tenha configurações, que comportem acesso ao sistema de dados e provedor de internet de banda larga;
- d) Executar o serviço conforme estabelecido no Plano de Trabalho e firmado através do Termo de Colaboração;
- e) Selecionar em conjunto com a SAS/MG e CRAS a equipe executora do serviço de acordo com as atribuições exigidas para cada função;
- f) Participar da capacitação continuada oferecida pela SMADS/ SAS-MG/CRAS;
- g) Manter quadro de profissionais conforme especificações SMADS e afixar em local visível os nomes e quadro de profissionais do serviço conforme artigo 8º. Item I da Instrução Normativa SMADS 03 DE 31/08/2018;
- h) Fornecer uniforme aos funcionários e garantir o uso durante a execução das funções, dentro e fora do serviço;
- i) Publicizar os direitos socioassistenciais das famílias e/ou usuários do serviço assegurados na operacionalização do SUAS;
- j) Disponibilizar informações sobre a rede de serviços, programas e projetos existentes no território, de forma a propiciar articulação intersetorial das crianças, adolescentes e suas famílias;
- k) Alimentar os sistemas de controle de dados dos serviços informatizados ou manuais, adotados pela SMADS, bem como os decorrentes das normas expedidas pela União e pelo Governo do Estado de São Paulo;
- l) Realizar avaliação sistemática das Crianças, Adolescentes e suas famílias, conforme indicadores estabelecidos por SMADS para identificação da frequência, inclusão de

usuários com deficiência beneficiários de bolsa PETI, encaminhamentos realizados pelo CRAS, participação das famílias e cumprimento das condicionalidades dos Programas de Transferência de Renda;

m) Publicizar a parceria com SMADS/SAS-MG/CRAS com os logos da PMSP e da SMADS nos materiais elaborados pela organização, tais como, folders, banners, convites, outros meios impressos e demais mídias.

6.2.1. PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

O espaço garantirá atendimento diário de segunda a sexta feira, divididos em dois turnos de quatro horas cada, ofertando atividades socioeducativas num período mínimo de oito horas diárias. O horário de entrada e saída dos usuários será definido de acordo com a demanda, a fim de favorecer a frequência na escola e no CCA.

Possuirá atividades regulares, com periodicidade definida de acordo com planejamento prévio de suas ações, de modo a responder às necessidades das crianças e adolescentes. Visando a adequação da força de trabalho e melhorar o desempenho do grupo de funcionários, uma vez por mês, o funcionamento das atividades será interrompido para que possa ser realizada a capacitação dos mesmos e rodas de conversa para tratar de questões internas a fim de promover uma reflexão sobre as demandas trazidas pelos usuários e suas famílias.

6.2.2 FÉRIAS COLETIVAS

A Declaração de Férias Coletivas será elaborada anualmente pela instituição e entregue ao Gestor de Parceria até 60 dias antes do início do período, conforme artigo 69 da Instrução Normativa SMADS N°. 03 de 31/08/2018.

6.3. VINCULAÇÃO DA AÇÃO COM AS ORIENTAÇÕES DO PLANO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIRETRIZES NACIONAIS – LOAS, PNAS, SUAS, TIPIFICAÇÃO NACIONAL, PROTOCOLOS DE GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

Nosso serviço estará pautado nos pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de

Crianças e Adolescentes a Convivência Familiar e Comunitária, da Política Nacional de Assistência Social; da Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS, da Norma Operacional Básica do SUAS, no Plano Municipal de Assistência Social e no Projeto de Diretrizes das Nações Unidas sobre Emprego e Condições Adequadas de Cuidados Alternativos com Crianças.

Nossa proposta é contribuir para a promoção de melhorias nas condições de vida das Crianças e dos Adolescentes atendidos, e de seus familiares e/ou responsáveis, através de inserção em programas sociais e propositura de ações socioeducativas que possibilitem a sua valorização, a troca de experiências e a compreensão das cenas que compõem a sua realidade cotidiana levando-os a reflexões que possibilitem ações transformadoras.

Para tanto temos como objetivo o estabelecimento de parcerias com os equipamentos sociais da região e Secretarias (Educação, Saúde, Cultura, Esporte e Lazer) que possam contribuir na inserção comunitária e na melhoria nas condições de vida das famílias atendidas, bem como contribuir com estes equipamentos, formando uma rede de atendimento à população que tenha como meta o desenvolvimento humano e o pertencimento ao território.

Desenvolveremos, assim, a articulação com a rede de proteção social do território, na perspectiva da intersetorialidade, procurando publicizar os direitos socioassistenciais a fim de garantir o acesso da comunidade aos mesmos, cadastrar quando necessário as famílias no Banco de Dados Cadastrais ou outro instrumental definido pela SMADS, visando sempre o fortalecimento familiar e a sustentabilidade das ações desenvolvidas, de forma a superar as condições de vulnerabilidade e risco social.

GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, BENEFÍCIOS E TRANSFERÊNCIA DE RENDA

A implantação do Protocolo de Gestão Integrada é uma estratégia importante para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais apresentadas pelas famílias em maior situação de risco social e pessoal. O Protocolo define o público prioritário da ação do CRAS na articulação com a rede socioassistencial conveniada, que são: as famílias beneficiárias do Programa Bolsa-Família que não estão cumprindo as condicionalidades; as famílias beneficiárias do Programa Bolsa-Família com crianças

retiradas do Trabalho Infantil e as famílias cujos membros são beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC Idoso ou Deficiente.

Como ela se apresenta no serviço CCA:

“O acompanhamento familiar consiste no desenvolvimento de intervenções desenvolvidas em serviços continuados, com objetivos estabelecidos, que possibilita à família o acesso a um espaço onde possa refletir sobre sua realidade, construir novos projetos de vida e transformar suas relações – sejam elas familiares ou comunitárias (BRASIL, 2009, p. 20).”

Ao realizar ações socioeducativas de atendimento às famílias em gestão integrada, que de acordo com o SUAS são as famílias prioritárias para o atendimento simultâneo de benefícios e serviços, o CCA deverá pautar-se no conceito de atendimento utilizado no PAIF:

“Designa-se atendimento a participação das famílias, ou de seus membros, nas ações de acolhida, ações particularizadas, oficinas com famílias, ações comunitárias e encaminhamentos das famílias beneficiárias do Programa de Transferência de Renda Bolsa Família, em descumprimento ou não de condicionalidades, famílias beneficiárias do PETI e as famílias com crianças beneficiárias do BPC.” (Orientações técnicas sobre o PAIF – vol. 2 – MDS/2012).

Cabe, ainda, ao gerente do CCA realizar a articulação com a rede de serviços sociais do seu território para o acesso prioritário destas famílias, a fim de que o acesso não se restrinja apenas à política de assistência social, mas seja ampliado para as demais políticas sociais, como preconiza o SUAS.

➤ **Famílias Beneficiárias do PBF (Programa Bolsa Família) em descumprimento de condicionalidades:**

- Receber do CRAS listagem de beneficiários em situação de descumprimento de condicionalidades residentes em seu território e identificar os usuários;
- Orientar as famílias sobre as condicionalidades do PBF e, quando necessário, encaminhá-las ao CRAS, para proceder à regularização do mesmo;

- Realizar visita domiciliar quando ocorrer a ausência do usuário ao serviço por três dias consecutivos e sem justificativa, informando ao técnico do CRAS, Gestor de Parceria, qual foi a vulnerabilidade identificada;

- Encaminhar ao técnico do CRAS, Gestor de Parceria, o Relatório Mensal dos Usuários de Famílias Beneficiárias do PBF em Descumprimento de Condicionalidades, com informações sobre as famílias que foram orientadas e estão sendo acompanhadas pelo CCA, até o segundo dia útil de cada mês, a fim de que o Gestor de Parceria realize o registro do acompanhamento no sistema SICON.

➤ **Famílias Beneficiárias do PETI (Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil):**

O CCA deverá seguir os procedimentos estabelecidos no Plano de Ação para a Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil na Cidade de São Paulo - Protocolo IV (abril, 2011). Segundo este Plano de Ação, toda demanda do PETI será encaminhada pelo CRAS ao CCA, que deverá fazer a inclusão imediata da criança e/ou adolescente, uma vez que se trata de situação de risco social e pessoal.

O CCA é o responsável pelo atendimento e acompanhamento da criança/adolescente em situação de trabalho infantil e sua família. Quando da ocorrência de situações como: duas faltas sem justificativa no CCA; descumprimento de condicionalidades; indícios de maus-tratos; negligência; e outras situações que configurem violação de direitos, o serviço deverá fazer visita domiciliar à família e, em seguida, comunicar ao técnico do CRAS, Gestor de Parceria, sobre o ocorrido.

Além dessas ações e, segundo o fluxo estabelecido no Protocolo PETI nº IV, o serviço deverá fazer a pactuação do Plano de Desenvolvimento Familiar com a família do usuário e validá-lo junto ao técnico do CRAS, Gestor de Parceria, e ainda:

- Organizar o Prontuário da criança/adolescente, conforme especificado no Protocolo PETI;
- Registrar as atividades socioeducativas com as crianças/adolescentes e suas famílias;
- Articular, quando necessário, com a rede de serviços do território (ex.: escola, saúde etc.);



- Encaminhar para o Gestor de Parceria do serviço as informações sobre a frequência e registro das atividades no Relatório Mensal dos Usuários de Famílias/PETI, até o segundo dia útil de cada mês.

- Cabe ao Gestor de Parceria registrar no SISPETI a frequência mensal da criança e/ou adolescente inserido no serviço.

➤ **BPC – Benefício de Prestação Continuada**

As famílias que tenham filhos com deficiência, que estejam matriculados no CCA, deverão participar de atendimentos individualizados com a equipe de profissionais do CCA, no mínimo uma vez a cada bimestre. O objetivo é possibilitar um espaço de troca de informações sobre o desempenho da criança/adolescente no CCA, na escola e nas atividades terapêuticas na área da saúde (quando ocorrer), a fim de subsidiar o trabalho do orientador socioeducativo com a criança/adolescente e o trabalho de referência e contrarreferência com as demais políticas públicas presentes no território.

É importante ressaltar, ainda, que o CCA deverá solicitar à família que mantenha o cadastro do BPC sempre atualizado.

Em síntese, a Gestão Integrada é uma importante estratégia para a superação e ou diminuição das vulnerabilidades sociais. Nesse sentido, o acompanhamento das famílias em gestão integrada no CCA se constitui em ação privilegiada para oportunizar o fortalecimento da função protetiva dessas famílias.

6.4. FORMA DE ACESSO DOS USUÁRIOS E CONTROLE DA DEMANDA OFERTADA – DEMANDA, MATRÍCULA E DESLIGAMENTO

A demanda será encaminhada e/ou validada pelo CRAS de abrangência, na proporção de 60% do total de vagas pactuadas no termo de colaboração e a organização conveniada poderá fazer a inclusão de 40% dos usuários do seu território, conforme Resolução CIT nº 07/2009.

Será dada prioridade absoluta à inclusão de crianças e adolescentes retirados da situação de trabalho infantil. Toda demanda que acessar diretamente o serviço através de procura espontânea; encaminhamento da rede socioassistencial, de outras políticas públicas, por meio dos órgãos do sistema de garantia dos direitos, entre outros, fará sua

inscrição e/ou matrícula no serviço e será encaminhada ao CRAS de abrangência para a inclusão ou atualização dos dados das crianças e/ou adolescentes e de sua família no CadÚnico.

- **Demanda**

O registro da demanda que busca espontaneamente o serviço será realizado por meio do preenchimento da Ficha de Inscrição/Matrícula/Desligamento do CCA, o qual possibilitará a identificação da necessidade de proteção social às crianças e/ou adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco e as necessidades de fortalecimento da função protetiva das famílias.

As informações constantes nesta ficha deverão orientar o gerente do serviço na seleção das crianças e/ou adolescentes para matrículas, com prioridade para aqueles retirados de situação de trabalho infantil, vítima de violência e exploração sexual, os reconduzidos ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento e adolescentes em conflito com a lei, cumprindo medida socioeducativa.

Será observado durante o preenchimento desta ficha se a família possui o Número de Identificação Social – NIS. Caso não o possua, ela será orientada a comparecer ao CRAS para cadastramento no CadÚnico, por meio da Ficha de Encaminhamento. Posteriormente, o número do NIS será apontado na ficha de Inscrição/Matrícula/Desligamento.

Após o atendimento da família, será preenchido o Quadro Situacional das Inscrições no mês. A soma das inscrições realizadas durante o mês será transportada para o campo da DEMES referente ao número de crianças/adolescentes inscritos no mês (aguardando vagas).

Ao final do ano, se ainda existirem famílias que não puderam ser inseridas no serviço, por falta de vagas, o CCA irá consultá-las sobre a continuidade do interesse e orientá-las para que compareçam no início do próximo ano, em data previamente agendada, para novas inscrições.

- **Matrícula**

No momento da matrícula ou rematrícula, o responsável deverá comparecer ao serviço portando cópia da Certidão de Nascimento ou RG, Carteira de Vacina e



declaração de matrícula da escola frequentada por seu(s) filho(s). Estar matriculado na escola não é pré-requisito para a matrícula no CCA; contudo será incentivado, pois se trata de um direito da criança e do adolescente. Será observado se a data de nascimento corresponde à faixa etária estabelecida para este serviço.

O número de matriculados poderá exceder a capacidade conveniada, no percentual necessário para que a frequência média diária corresponda à meta de atendimento mensal definida para o serviço.

As informações prestadas na ocasião da inscrição serão registradas na Ficha de Inscrição/Matrícula/Desligamento e na Ficha de Saúde. É composto, neste momento, o prontuário do usuário, que irá conter todos os instrumentais referentes ao acompanhamento do trabalho realizado com o usuário e sua família. Os prontuários das crianças/adolescentes inseridas no PETI deverão conter toda documentação exigida no Plano de Ação para Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil na Cidade de São Paulo – Protocolo IV, abril/2011.

O nome da criança ou adolescente será apontado no Controle de Frequência Diária do grupo ao qual passará a frequentar.

- **Desligamento**

A informação referente ao desligamento do usuário será registrada na Ficha de Inscrição/Matrícula/Desligamento, no campo referente ao motivo.

Após três faltas consecutivas e injustificadas, a família será contatada pelo serviço. Caso não seja possível estabelecer o contato, será programado visita domiciliar. Após 10 faltas consecutivas não justificadas e esgotadas as possibilidades de contato com a família, o CCA procederá ao desligamento da criança ou adolescente. Esta informação será registrada no Prontuário e no Controle de Frequência Diária do grupo frequentado pelo usuário.

A frequência da criança/adolescente ao CCA deverá ser diária e, na ocorrência de mais de 15 faltas interpoladas no mês, o serviço consultará a criança/adolescente e sua família sobre os motivos do não comparecimento.

Após a análise dos motivos, poderão ser encontradas causas atreladas a programação do CCA; quando isso ocorrer será necessário replanejar e readequar as atividades aos desejos e interesses das crianças e adolescentes, a fim de incentivar a



permanência no serviço.

Contudo, existindo causas atreladas a vulnerabilidades sociais da família que podem afetar a frequência da criança/adolescente, a equipe de profissionais do CCA entrará em contato com o Gestor de Parceria do serviço para encaminhamento ao CRAS para inserção e acompanhamento no PAIF.

O prontuário do usuário desligado será separado dos demais, compondo outro arquivo, e será guardado por cinco anos.

6.4.1 ORGANIZAÇÃO DE PRONTUÁRIOS E INSTRUMENTAIS

O Prontuário será uma ferramenta essencial e obrigatória para identificação e acompanhamento sistemático e atualizado de todas as crianças e adolescentes matriculados. Será composto dos seguintes instrumentais:

- Ficha de Inscrição/Matrícula/Desligamento: Preenchida no ato da inscrição e, quando ocorrer a matrícula, será colocada no Prontuário do usuário;
- Ficha de saúde: Será preenchida no ato da matrícula com informações referentes à saúde da criança/adolescente;
- Folha de Proseguimento: Nesta folha serão colocadas todas as informações referentes às demandas, orientações e encaminhamentos realizados;
- Ficha de Visita Domiciliar: irão conter todas as informações sobre a visita domiciliar, demanda da família, encaminhamentos e orientações;
- Ficha de Acompanhamento Mensal e Frequência do PETI: será preenchida e encaminhada mensalmente ao técnico supervisor do serviço para fins de alimentação do SISPETI;
- Plano de Desenvolvimento Familiar – PDF: será pactuado com a família;
- Registro das Atividades em Grupo: preenchido apenas para crianças/adolescentes do PETI.



6.5. METODOLOGIA A SER DESENVOLVIDA NA ACOLHIDA E NO TRABALHO SOCIAL DE MODO A EVIDENCIAR AS ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO PARA ALCANCE DAS METAS

6.5.1. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

É possível dizer que o CCA é um espaço de formação, porém diferente das escolas, pois o início da escolaridade formal marca uma mudança de olhar da criança em relação a dois mundos: o das experiências vividas num espaço privado (a família, com seus laços afetivos, suas regras, sua rotina, seus saberes) e o das experiências a se viver no espaço público, na escola. Apesar de muitas delas já frequentarem creches e escolinhas, com a entrada no mundo do conhecimento formal começa a exercitar com mais desprendimento sua independência dos membros da família.

A escola costuma ser um dos primeiros espaços públicos apresentados às crianças e, por sua organização e modo de ser, abre as portas de um mundo mais normativo e menos particularizado. Especialmente nesta fase da vida, escola e família precisam se reconhecer mutuamente para mediar o equilíbrio entre proteção, interdependência e autonomia. O estímulo e o apoio à melhoria da aprendizagem escolar de todas as crianças devem perpassar a proposta sociopedagógica, reconhecendo as aprendizagens escolares como fundamentais e associando-as às aprendizagens socioeducativas. Vale lembrar que esta valorização não significa repetição ou adoção da mesma lógica (homogeneização dos grupos, sequência didática orientada pelo objeto de conhecimento, etc.).

Então no trabalho junto a esse público é importante conciliar a garantia e o valor de duas frentes: a do acesso, permanência e sucesso na escola e a da circulação e ampliação do universo relacional e cultural onde os serviços socioeducativos têm papel relevante. Em ambas, o respeito às regras, assim como a capacidade de ouvir e de se expressar são fundamentais para fertilizar a convivência e devem ser exercitados e discutidos. A participação da criança no processo de construção e reavaliação dos combinados permite a compreensão da função das regras. O exercício da escuta e da capacidade de fazer-se entender permite uma comunicação com menos ruídos. O produto desse trabalho é, sem dúvida, a facilitação da convivência social.

Vale ressaltar que o mesmo acontece para o adolescente que frequenta o ensino regular com efetiva aprendizagem, possui centralidade e atividades contextualizadas com fluência comunicativa, desenvolvimento de valores e atitudes de convívio – a



dignidade, a solidariedade, a justiça, a coragem, o cuidado com as pessoas, com o meio ambiente e com a comunidade.

Sendo assim o modelo de educação vigente no Brasil atualmente leva as escolas a se preocuparem em preparar os alunos para o vestibular. O CCA tem como proposta promover a convivência entre seus participantes e ofertar atividades socioeducativas, buscando o fortalecimento de vínculos e do papel protetivo da família. Ou seja, é um serviço ofertado pela Assistência Social, mas que não deve ter um caráter assistencialista.

Pensando nisso, o Instituto Solid Rock Brasil pretende atuar no CCA com um trabalho voltado visando aprendizagem e desenvolvimento baseados no diálogo e na interação entre usuários e orientador socioeducativo e, sendo ambos os sujeitos das atividades, a transformação ocorrerá no processo de problematização da realidade dos usuários.

Também todas as intervenções e atividades serão voltadas para formação de crianças e adolescentes, protagonistas das próprias histórias e livres para fazer escolhas conscientes no futuro. Desenvolver também o senso crítico e criativo sendo capaz de resolver questões cotidianas e exercer seu papel de cidadão.

Serão utilizadas oficinas educativas diversas que constituem uma estratégia metodológica primordial na gestão e oferta de aprendizagens socioeducativas, pois propiciam construção de conhecimentos mediados pela ação, estimulando o processo de aprender fazendo. No desenvolvimento dessa proposta metodológica, crianças e adolescentes têm a possibilidade de vivenciar uma experiência colaborativa de aprendizagem em que definem o que pretendem realizar, escolhem rotas e traçam metas para o futuro, discutem responsabilidades, estabelecem cronogramas de ação e expressam claramente onde querem chegar. Metodologia que prioriza o diálogo, a troca de saberes, a expressão de dúvidas, a resolução de conflitos, a percepção das diferenças, como elementos-chave no processo de apropriação e expansão de conceitos, atitudes, valores e competências pessoais e sociais.

Sendo assim, além dessas metodologias, o serviço contará com subsídio técnico contido nos seguintes materiais: “Caderno de Orientações Técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses” e “Parâmetros das Ações Socioeducativas: Proteção para Crianças, Adolescentes e Jovens”.



Subsidiado por todos esses pontos, o CCA construirá um Plano de Ação Semestral – documento que orientará o planejamento das atividades do serviço – indicando o trabalho que será destinado aos usuários, às famílias e/ou responsáveis, ao território e aos profissionais que compõe o quadro de recursos humanos. A elaboração desse documento será feita contemplando os quatro campos das aprendizagens socioeducativas: convivência e fluência comunicativa, saberes e fazeres próprios da vida cotidiana, participação na vida pública e acesso e usufruto dos serviços locais básicos.

A partir do Plano de Ação Semestral, um Projeto de Apoio Pedagógico será estabelecido, assim como um cronograma de tarefas diárias baseadas nele. Todo esse material será preparado e transmitido aos orientadores socioeducativos, para que eles desenvolvam atividades e instruem o grupo de usuários de sua responsabilidade. Os grupos serão compostos por aproximadamente 30 crianças/adolescentes.

Para dar continuidade a esse trabalho, o CCA utilizará como ponto de partida a premissa de que esse serviço é constituído por um espaço que pertence às crianças e adolescentes, sendo, por isso, necessário que eles se apropriem desse local, podendo usufruir e ajudar a desenvolvê-lo cada vez mais.

Conforme a pesquisa feita por Martins e Gonçalves (2014)¹, a apropriação do espaço é um processo que acontece de acordo com as seguintes etapas: identificação, sentimento de pertença, personificação, cultivação e sentimento de defesa. Como conclusão, a pesquisa apontou que uma criança ou adolescente se apropria, em maior ou menor intensidade, do espaço onde está de acordo com a liberdade que é dada a ele.

Assim, para os próximos anos, o CCA construirá um planejamento que contempla os temas Senso Crítico às tomadas de decisão, autonomia do sujeito, reflexão sobre temas atuais, como: violência, racismo, alteridade, relacionamento pessoal e interpessoal e todas as problemáticas e fases do desenvolvimento humano. Serão estabelecidos como necessários nesse serviço que a liberdade caminhe em conjunto com a responsabilidade, a qual se adquire através do conhecimento de pontos cotidianos e presentes no contexto do indivíduo em questão. Ou seja, formar crianças e adolescentes livres e sensíveis, com pensamento crítico e individual, capazes de lidar com obstáculos

¹MARTINS, Rudnei Joaquim; GONCALVES, Teresinha Maria. Apropriação do espaço na pré-escola segundo a psicologia ambiental. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 622-631, Dec. 2014.

do dia a dia e de atuarem como cidadãos, e fazer isso através da interação orientador-usuário, onde ocorrerá a transformação através da problematização da realidade dos usuários.

6.5.2. OFICINAS TEMÁTICAS:

As oficinas temáticas têm como objetivo despertar, orientar, promover, conscientizar de diversas formas sempre usando o lúdico, as dinâmicas, diversas modalidades de esportes, vários tipos de arte, entre outros, sempre contextualizadas com a realidade das crianças e adolescentes, pois serão atividades intencionais e planejadas, com objetivos e metas definidas coletivamente, que darão unidade às ações. Serão compostas por um conjunto de atividades diversificadas, mas articuladas entre si para que as metas e objetivos sejam alcançados.

As oficinas percorrerão várias fases: identificação do tema, formulação do plano de ação, planejamento e execução das atividades, avaliação e disseminação de processos e resultados. Será uma proposta de intervenção pedagógica que possibilitará situações de aprendizagens reais e diversificadas, pois à medida que gera aprendizagens, possibilita que crianças e adolescentes se formem como sujeitos culturais, capazes de projetar intervenções pessoais e sociais.

Todas as oficinas terão etapas nesse trabalho definidas, porém é preciso considerar que trabalhar com oficinas torna-se um processo dinâmico de construção de conhecimento e como tal não pode ser encarado como uma sucessão de atividades que vão sendo desenvolvidas linearmente até o produto final. Avaliações e planejamentos são uma constante em todo esse processo.

Sendo assim, cuidar das relações, promover a livre expressão, demonstrar confiança na capacidade de realização das crianças e adolescentes é importante para criar um clima de colaboração e entusiasmo e fazer com que todos se sintam responsáveis pelo processo de aprendizagem.

Canto Coral e Musicalização

Com o objetivo de que a criança e o adolescente tenham contato direto com diversos ritmos e tipos de músicas, instrumentos variados, conheçam, entendam e sejam despertados para a música como arte, essa oficina será realizada periodicamente.



A música desperta a socialização, a comunicação, confiança, desinibição, e auxilia no processo de segurança emocional, colaboração, respeito mútuo e formação cidadã. É por isso que, Rosa (1990, p. 22-23), enfatiza que: A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e rodas cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento.

Os objetivos das oficinas de musicalização são trazer benefícios para as crianças e adolescentes, tais como: melhora do raciocínio e da lógica, desenvolvimento da disciplina, aumento da habilidade de socialização, aumento da concentração, melhora da coordenação motora, estímulo à sensibilidade musical e artística.

Nas atividades com músicas, os usuários poderão experimentar e entrar em contato com a música através de diferentes vivências lúdicas.

Serão realizadas diversas atividades tais como: roda de cantoria, as danças circulares, a experimentação e execução de instrumentos de percussão e a apreciação musical priorizando o ouvido ativo. São algumas das formas em que a linguagem musical é trabalhada de modo que as crianças/adolescentes interpretem, criem e apreciem a arte dos sons. Todas essas vivências poderão ser proporcionadas aos usuários tendo como base diferentes repertórios musicais.

Contação de Histórias

A contação de histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e socialização. As histórias são uma maneira mais significativa que a humanidade encontrou para expressar experiências que, nas narrativas realistas, não acontecem. A contação de histórias, além de pertencer ao campo da educação e a área das ciências humanas, é uma atividade comunicativa. Por meio dela, os homens repassam costumes, tradições e valores capazes de estimular a formação do cidadão.

A contação de histórias está ligada diretamente ao imaginário infantil. O uso dessa ferramenta incentiva não somente a imaginação, mas também o gosto e o hábito



da leitura; a ampliação do vocabulário, da narrativa e de sua cultura; o conjunto de elementos referenciais que proporcionarão o desenvolvimento do consciente e subconsciente do indivíduo, faz relação a relação entre o espaço íntimo (mundo interno) com o mundo social (mundo externo), resultando na formação de sua personalidade, seus valores e suas crenças. A capacidade de imaginar permite que o ser humano crie uma habilidade de entendimento e compreensão de histórias fictícias, pois nossa vida apenas é entendida dentro de narrativas.

Sendo assim as oficinas tem por objetivo propiciar e facilitar o conhecimento, despertar a reflexão sobre o cotidiano da criança e adolescente, fortalecer os vínculos, trabalhar valores, estimular o processo criativo, despertar nos usuários o hábito de ouvir, despertar o prazer de ler, buscando sempre novas histórias e experiências preciosas para a vida.

Também, ao ouvir ou ler uma história a criança/adolescente pode fazer associações das suas próprias vivências e esse processo de identificação com as situações encontradas nas histórias faz com que a criança e o adolescente desenvolvam meios de lidar com suas dificuldades, sentimentos e emoções, por exemplo.

Esportes variados: vôlei, futebol, queimada, luta, etc.

O esporte é um fenômeno cultural amplo, que envolve manifestações distintas entre si, manifestações que apresentam diferentes objetivos e impactos esperados. O esporte como lazer e condicionamento físico tem impacto na saúde, convivência e qualidade de vida. E o esporte para crianças e adolescentes, tem como objetivo o desafio de atender a todos, garantindo o direito previsto na legislação brasileira. Sabendo que cada pessoa tem aptidões diferentes, existe o esporte de acordo com o perfil, a expectativa e os objetivos.

As pessoas têm, durante a vida, diferentes oportunidades e vivências do corpo em movimento, com o desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas, cognitivas e socioafetivas, ou não. Porque só se beneficia quem pratica. A OMS (Organização Mundial de Saúde) indica no mínimo 60 minutos de atividade motora para crianças e adolescentes, por semana, que pode ser dividida durante a rotina diária: jogar, brincar, realizar rotinas motoras simples e complexas; são muitas as possibilidades. Essa é a



carga de atividade semanal ideal para que se desenvolvam as bases motoras e atitudinais que contribuirão para que essas crianças e adolescentes se mantenham ativos, seja pelo desenvolvimento do hábito e do estilo de vida, seja pela formação motora qualificada, que lhes proporcionarão ferramentas para aproveitar todas as oportunidades e para se adaptar a cada ambiente e fase da vida.

Sendo assim, a fim de melhorar o desenvolvimento motor, é de extrema importância que se pratique variadas atividades, para melhorar a articulação e o condicionamento físico. Essa diversidade também ajuda a criança/adolescente a encontrar algum esporte que ele goste, para continuar praticando no futuro. Tendo como foco promover o desenvolvimento de habilidades motoras gerais e direcionar a criança/adolescente para alguma atividade que ele se identifique. Exercícios que envolvam pular, correr, saltar, ajudam bastante nesse desenvolvimento da coordenação. Com a preocupação de variar as atividades até encontrar o mais adequado para cada um.

Outro aspecto muito importante é o desenvolvimento social, intelectual, emocional, já que muitos destes esportes precisam da interação com outras crianças/adolescentes. É neste momento que eles desenvolvem relações e aprendem a conviver em grupo.

Dança

Com a finalidade de despertar e estimular a prática, sendo uma atividade coletiva e lúdica, acredita-se que a dança seja um instrumento de facilitação nos relacionamentos interpessoais, no desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança e do senso de responsabilidade das crianças e adolescentes. Também proporciona benefícios físicos como: aumento da resistência corporal, estética, postura e flexibilidade; além de contribuir para o equilíbrio emocional dentro de um desenvolvimento de cada criança e adolescente como um todo.

Diante da necessidade de se ter hábitos saudáveis de vida, a dança como prática de atividade física, também deve ser levada em consideração. A dança também auxilia nos aspectos psicossociais, fortalecendo comportamentos adequados nos demais contextos da sociedade.



“(…) Ela envolve música, som, ritmo, movimento, prazer, harmonia, intelecto, conhecimento, descoberta, formação pessoal e, sobretudo Educação para a vida;” (VERDERI, 2000).

Sendo assim, através da oficina de dança trabalharemos a autoestima e trabalho em equipe, melhora da forma física e da agilidade, contribuindo para um correto desenvolvimento dos usuários, sempre apresentando ritmos diferenciados e contextualizados, promovendo momentos de diversão para as crianças e adolescentes no momento da oficina.

Teatro, expressão corporal e artística

Realizar as oficinas de teatro no dia a dia das crianças e adolescentes possibilita o desenvolvimento de que a criança e adolescente possam aprender a improvisar, desenvolver e melhorar a oralidade, a expressão corporal, a impostação de voz, aprender a se entrosar com as pessoas, desenvolver e melhorar o vocabulário, trabalhar o lado emocional, desenvolver e despertar as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário), oportunizar a pesquisa, trabalhar a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentivar a leitura.

Na realização de cenas diversas, as crianças e adolescentes poderão exercitar o “fazer de conta”, fingir, imaginar ser outro, criar situações diversas, etc. São atitudes essencialmente criadas pelo homem para desenvolver habilidades, capacidades e provir sua existência.

Sendo assim, as expressões artísticas são inúmeras entre as crianças e adolescentes e representam um canal muito importante de expressão de suas inquietações e propostas de mudança, por isso, devem ser valorizadas, pois abrem caminho para a discussão da diversidade, dos diferentes referenciais de cultura e de seus posicionamentos. As oficinas de teatro visam maior interação entre os usuários, pois são eliminadas as barreiras frequentemente encontradas entre os grupos.

Estimular o autoconhecimento e a comunicação, pois nas aulas de teatro, as crianças e adolescentes podem interpretar diversos personagens e nesse processo acabam descobrindo mais sobre si mesmas. Ao se identificar com os personagens, os usuários começam a entender mais sobre eles mesmos e passam a deter mais



autoconhecimento, os usuários se sentirão mais livres para se expressar e para serem quem são. Com o desenvolvimento das habilidades de atuação, canto, dança e assim por diante, vão tendo uma imagem cada vez mais positiva sobre si enquanto indivíduos.

“Nosso objetivo na escola não é ter um aluno-autor, um aluno-pintor ou um aluno-compositor, mas sim dar oportunidades a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana.”(REVERBEL, 1989).

Artesanato

Essa oficina tem o objetivo de proporcionar às crianças e adolescentes experiências que cultivem o gosto pela arte e pela apreciação das manifestações artísticas e do artesanato, fomentando o desenvolvimento cultural na infância e adolescência.

Não será apenas para produzir, mas sim visando os resultados e ganhos para a vida, pois o mais importante são as experiências vividas em cada situação, cada processo que se constrói e o prazer consciente de usar os sentidos, experimentar suas capacidades, percepções, desejos, limites e superações.

Dessa forma, a oficina visa mostrar a importância da arte no dia a dia dos usuários, as possibilidades que o artesanato proporciona na vida. Portanto, a construção de uma sociedade que valorize as produções artísticas em geral, com um novo olhar, um olhar sensível capaz de deslumbrar-se e permitir novas leituras da produção humana.

Despertar na criança e no adolescente o interesse pela arte ampliando os referenciais artísticos e estéticos através de exposições e apresentações com as participações de suas famílias.

Além de possibilitar que o CCA seja um lugar de acesso às manifestações culturais e artísticas produzidas por eles mesmos, proporcionar às crianças e adolescentes experiências estéticas ricas como: cheiros, gostos, sons, temperaturas, texturas e imagens, estimular a imaginação, a criatividade e a expressão artística através das artes plásticas, visuais, decorativas e expressão musical e garantir espaço e tempo adequados para os processos de criação individuais e coletivos, priorizando a participação efetiva das famílias, aumentando o repertório de atividades artísticas e promover ações junto às famílias e comunidade que possibilitem o acesso das crianças aos bens culturais, a arte e ao artesanato.



O artesanato é uma forma de como sentir a vida, se sensibilizar diante do mundo, auxiliar o desenvolvimento humano, a arte para as crianças e adolescentes potencializa suas capacidades intelectuais, e auxilia na comunicação entre pais e filhos através dos desenhos, da pintura e artes manuais.

Jogos lógicos e atividades lúdicas

O uso de jogos e atividades lúdicas é um dos meios para se chegar ao coletivo humano, onde as crianças e os adolescentes trabalham questões importantes de seu campo afetivo – medo, desejo, faz-de-conta; experimenta relações sociais como cooperação, competição, comando, subordinação e se desenvolve também intelectualmente.

O jogo está muito ligado ao próprio funcionamento da inteligência: estratégias de ação, análise da situação, análise dos erros, lidar com perdas e ganhos, replanejar jogadas em função dos movimentos dos adversários, tudo isso é importante para o desenvolvimento das estruturas cognitivas. O jogo provoca conflitos internos, a necessidade de buscar soluções e é desses conflitos que o pensamento sai enriquecido, reestruturado e apto para lidar com novas transformações. É preciso reavivar a memória das brincadeiras e, ao mesmo tempo, buscar aproximação com a cultura lúdica contemporânea.

Levando em consideração a brincadeira e os jogos lógicos, sendo uma experiência livre para os usuários, deve ser vivenciada da melhor forma possível, pois é por ela e através dela que os usuários despertam suas habilidades mais preciosas para um bom desenvolvimento, que os conduzirão durante toda a sua vida. Pensando nisso os orientadores socioeducativos devem conhecer as brincadeiras sob uma perspectiva sociocultural, para, assim compreender os benefícios que as contribuições possibilitam no desenvolvimento das crianças e adolescentes. As atividades lúdicas estimulam a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança, proporcionam aprendizagem, desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção, aspectos indispensáveis à saúde e ao bom desempenho acadêmico.

Rodas de Conversa

Através da roda de conversa, os usuários passam a ter voz, são estimulados a se comunicar, se expressar, experimentar a autonomia e se colocar da maneira que se sentir

melhor contextualizando e trazendo à tona muitas vezes, as demandas cotidianas, familiares, escolares, etc.

A roda de conversa constitui em um importante instrumento para que o orientador socioeducativo, levante os conhecimentos e experiências prévias das crianças e dos adolescentes em relação à vida, permitindo a eles, a expressão de suas ideias, o desenvolvimento da imaginação e da curiosidade, além de fomentar conceitos de democracia, respeito, valores, regras, cidadania e facilitar a análise de aspectos importantes do desenvolvimento, como a fala, a postura e a dicção. Parte-se do pressuposto, de que a Roda de Conversa pode auxiliar as crianças e adolescentes a tornarem-se mais críticos, participativos e equilibrados nas suas relações sociais.

Por isso, esse momento, torna-se importante, um mecanismo prático que integre o usuário de forma que este consiga participar, interagir e perceber as relações que envolvem a sua presença, enquanto integrante de uma sociedade, que o colocará a todo instante, e em contato direto e indireto com outros indivíduos, tendo assim, que aprender a se expressar, a ouvir, a compreender, respeitar e conviver com os demais.

Sendo assim ao incluir as crianças e os adolescentes na prática da conversa, do debate, pretendemos contribuir para a formação de sujeitos críticos, participativos e autônomos, pois a autonomia é construída aos poucos.

Sexualidade na Adolescência:

A adolescência é reconhecida como um período de mutações físicas, emocionais e intelectuais, atravessadas por contextos culturais que ensejam diversas expressões do “ser adolescente”. É assim que a adolescência se revela também como um processo de construção sociocultural.

As significativas mudanças no desenvolvimento físico, emocional e psicológico repercutem fortemente no comportamento do adolescente e trazem expectativas novas relacionadas à afetividade, à sexualidade e à necessidade de liberdade. A intensidade dessas descobertas leva a uma extrema valorização do convívio entre pares, fazendo com que a sociabilidade ocupe posição central na vivência do adolescente. Grupos de amigos são espaços importantíssimos na busca de respostas para suas questões. As peculiaridades desse momento de vida têm sido quase sempre ignoradas pela sociedade e suas instituições – particularmente quando se trata de adolescentes da população de



menor renda – reproduzindo a ideia de que é preciso acelerar a preparação dos adolescentes para a vida adulta.

A construção da identidade torna-se um processo particularmente crítico na adolescência. Percepção de diferentes modos de ser, possibilitada pela ampliação da autonomia, pela maior circulação nos espaços de vida pública e pelo desenvolvimento da capacidade reflexiva afetam sua compreensão de mundo. O intenso fluxo de informações faz com que entrem em contato, e de alguma forma interajam, simultaneamente, com dimensões locais e globais, mesclando singularidades e universalidades. Muitos já assumem responsabilidades perante a família e para uma significativa parcela deste grupo, o término do 9º ano e marca o encerramento da vida escolar, por isso existe muita evasão.

Garantir o acesso aos serviços das políticas sociais, proporcionar análise de situações cotidianas relativas à temática da sexualidade dos usuários adolescentes, além de experimentação de novos papéis e reconhecimento de potencialidades expressivas e relacionais, buscando soluções coletivas e individuais para as dificuldades apresentadas, será o papel do CCA.

6.5.3. PROJETOS COMPLEMENTARES

Culinária

A intenção é trabalhar um tema essencial para a vida humana, que é a alimentação. Fazer deste momento algo prazeroso para os usuários, proporcionando que as crianças e adolescentes se divirtam ao cozinhar.

A culinária é uma ótima opção para que os orientadores socioeducativos desenvolvam atividades de forma leve e agradável, que consiga facilmente interligar com todas as áreas de formação e desenvolvimento humano. Logo, cozinhar é uma eterna brincadeira. Uma prática que poderia fazer parte das propostas pedagógicas, pois os usuários têm um envolvimento muito grande, aprendem a se organizar e a respeitar os amigos no preparo da receita. O envolvimento é tão grande por saber que após terminar a receita eles irão saborear algo que foi feito por eles.

Além do que, sabendo que o conhecimento que será adquirido, será gradativamente, através de experimentações e teorizações simples, assim, nosso



objetivo será: propor atividades que propiciem a exploração de fatos cotidianos; enfatizar cuidados necessários com higiene e segurança no preparo dos alimentos; estimular o levantamento de hipóteses sobre os resultados que seriam obtidos; possibilitar o contato com a leitura de rótulos e das receitas, ampliando o vocabulário e favorecendo o registro através de desenho e ou outras formas de arte; apontar as questões relativas à qualidade da alimentação para o desenvolvimento de uma vida saudável; alertar para as necessidades de aproveitamento integral de alguns alimentos e reaproveitamento de embalagens e reciclagem do lixo, que serão feitas nas oficinas de artesanato.

O CCA será um excelente espaço para contextualizar o desenvolvimento das potencialidades dos usuários, pois as crianças e adolescentes terão experiências que lhes apontam sucessos e fracassos, compartilham sentimentos, melhorias na convivência com os outros, com as regras, lidam com situações e problemas diversos.

Horta, com plantio e cuidado das plantas

Conhecendo os aspectos históricos, sociais e culturais das crianças e adolescentes que serão recebidos pela instituição, fica clara a importância de explorar temas ligados à educação ambiental e alimentar, uma vez que a comunidade sofre com falta de infraestrutura adequada, dispondo de poucas áreas públicas destinadas ao lazer e nenhuma área de proteção ambiental. O outro fato reside na promoção da qualidade nutricional das crianças/adolescentes, visto que cerca de 40% é suprida pela alimentação fornecida na instituição.

Com o intuito de promover uma melhoria de conhecimento e estímulo de consumo de alimentos, como por exemplo: hortaliças e temperos frescos, que mesmo sendo muito nutritivos, costumam ser os campeões de rejeição pelas crianças e adolescentes, faremos uma horta colaborativa e comunitária, onde os usuários plantarão e cuidarão de suas mudas diariamente, como uma alternativa de unir o lúdico à saúde e cuidado com o meio ambiente, até que se possa colher e confeccionar pratos ou consumir de maneira in natura os vegetais que foram cultivados por eles.

Por meio dessa atividade, os alimentos poderão ser introduzidos na alimentação no dia a dia dos usuários, fará com que as crianças/adolescentes participem das ações de



conscientização alimentar e não fiquem como meros espectadores, aprendendo também acerca da importância da higienização desses alimentos.

Sendo assim, as crianças e os adolescentes serão estimulados, através de questionamentos sobre a atividade de plantio, cuidado diário, colheita e confecção de pratos, e a importância dos cuidados com a horta, o impacto ambiental e a extrema importância da preservação da natureza em geral como fonte esgotável de recursos. Além de que a horta viva irá possibilitar o contato direto dos usuários com o meio ambiente, e ensinará as crianças e adolescentes o valor da alimentação saudável que, geralmente é uma tarefa árdua para os pais. Será uma maneira de ensinar a importância de uma boa alimentação.

6.6. FORMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Serão utilizados para monitorar o desenvolvimento do serviço, as listas de presença diária, relatórios de refeições servidas, relatórios de desenvolvimento das atividades diárias e mensais, listas de presença nos encontros com as famílias e/ou responsáveis. Pesquisas de satisfação tanto das crianças, adolescentes, familiares e/ou responsáveis serão feitas bimestralmente.

6.7. DEMONSTRAÇÃO DE METODOLOGIA DO TRABALHO COM AS FAMÍLIAS.

Utilizaremos a “metodologia participativa” onde os usuários e as famílias atendidas serão atuantes diretos na construção e elaboração dos planejamentos de acordo com as demandas. Esta dimensão possibilitará o desenvolvimento de autonomia e de fortalecimento da função protetiva das famílias usuárias, proporcionando e fortalecendo o convívio ou a vivência familiar e comunitária, garantindo o acesso às redes setoriais e socioassistenciais.

6.7.1. ENCONTRO MENSAL COM PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

Através de estratégias com palestras, oficinas, reuniões e confraternizações, promoveremos espaços de conscientização do papel da família e da importância dos vínculos familiares. Promoveremos o alinhamento do tema proposto para os usuários no



dia a dia do CCA com os responsáveis deles, fazendo com que haja uma continuidade em casa do que lhes é passado no serviço. Proporcionaremos espaços de sensibilização e aprendizagens referente as relações entre pais e filhos, fortalecendo seu papel protetivo e daremos acolhidas, além de incentivos a participação ativa das família no trabalho com seus filhos, em conjunto ao CCA.

6.7.2. PROJETO DE MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Cumprindo o papel de fortalecer os vínculos dos usuários do serviço com a comunidade, faz-se necessário criar espaços de mobilização dos moradores para se unirem visando resolver juntos os problemas do entorno. Atividades para criar estratégias e caminhos para resolução dos problemas através do compartilhamento de vivências e responsabilidades diante dos desafios.

6.7.3. FESTAS, APRESENTAÇÕES CULTURAIS E PASSEIOS.

Na convivência social com os usuários do serviço, serão ofertadas atividades como Festa de Confraternização, com apresentação das oficinas e celebração de datas comemorativas, além de passeios culturais em outros ambientes, dentro ou fora do bairro, pois, são excelentes oportunidades para a exploração da cidade, para estreitar e melhorar o convívio social, contribuindo de forma lúdica e atrativa para a construção de conhecimento das crianças e adolescentes.

6.8. DEMONSTRAÇÃO DE CONHECIMENTO E CAPACIDADE DE ARTICULAÇÃO COM SERVIÇOS DA REDE SOCIOASSISTENCIAL LOCAL E POLÍTICAS PÚBLICAS SETORIAIS, NO ÂMBITO TERRITORIAL.

O serviço desenvolverá, juntamente com o CRAS, a articulação com a rede de proteção social do território, na perspectiva da intersetorialidade, visando o fortalecimento familiar e a sustentabilidade das ações desenvolvidas, de forma a superar as condições de vulnerabilidade.

Esta dimensão considera o território como espaço concreto de vivência e convivência no qual as pessoas produzem e reproduzem a sua existência através do trabalho das relações de vizinhança, através de parcerias com: universidades da região (Uninove Vila Maria), Mesa Brasil, Secretaria do Verde e Meio Ambiente, Igreja



Presbiteriana Ebenezer, Banco de alimentos Vila Maria, Conselho Tutelar e Prefeitura Regional, promovendo condições de mobilidade de diversão, atendimentos especializados convívio.

ARTICULAÇÃO COM O CRAS, COM A REDE SOCIOASSISTENCIAL E COM A REDE INTERSETORIAL

O serviço Centro para Crianças e Adolescentes desenvolverá, juntamente com o CRAS, a articulação com a rede de proteção social do território, na perspectiva da intersetorialidade, visando o fortalecimento familiar e a sustentabilidade das ações desenvolvidas, de forma a superar as condições de vulnerabilidade.

Teremos ações que contemplem a melhoria de acesso e relacionamento com as escolas, saúde (UBS, CAPs, AME, AMA, CER e hospitais públicos, entre outros), benefícios da assistência social (BPC, PETI, Bolsa Família, entre outros) através de encaminhamentos, parcerias com organizações (cursos profissionalizantes, contatos com faculdades e universidades, etc), e outras organizações sociais.

Metas

- Realizar, no mínimo, uma atividade semestral, envolvendo os usuários, suas famílias e a comunidade, que possibilite identificar os desafios e potencialidades do território para a execução do serviço;
- Identificar, mapear e manter atualizada relação de serviços socioassistenciais e intersetoriais do território;
- Estabelecer interlocução com os demais serviços através da divulgação do CCA, por meio da participação em fóruns, redes, etc.
- Orientar as famílias, por meios de palestras sobre direitos e deveres com a finalidade de prevenir ou diminuir situações de risco social e promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.
- Encaminhar, sempre que necessário, as famílias para atendimentos através da articulação com a rede referenciada, a fim de que recebam o apoio e cuidados específicos.



- Realizar encontros semestrais, festas e atividades diversas com os usuários e suas famílias, com o intuito de estreitar laços e promover o fortalecimento de vínculos.

6.9. DETALHAMENTO DOS RECURSOS HUMANOS NA GESTÃO DO SERVIÇO TENDO COMO REFERÊNCIA O QUADRO DE RECURSOS HUMANOS ESTABELECIDO NA PORTARIA 46/SMADS/2010, QUANTO A PROFISSIONAIS E SUAS QUANTIDADES:

6.9.1. ESPECIFICAR NO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS A FORMAÇÃO DE CADA PROFISSIONAL, BEM COMO, A CARGA HORÁRIA, HABILIDADES, ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

<i>Quantidade</i>	<i>Função</i>	<i>Formação</i>	<i>Vínculo</i>	<i>Nível de escolaridade (**)</i>	<i>Carga Horária</i>
			(*)		(semanal)
1	Gerente de Serviço II	Gestão de Pessoas	CLT	Pós-graduação	40hs
1	Assistente Técnica II	Pedagoga	CLT	Superior Completo	40hs
1	Orientador Sócio Educativo	Ensino Médio	CLT	Ensino Médio	40hs
1	Orientador Sócio Educativo	Ensino Médio	CLT	Ensino Médio	20 hs
1	Cozinheiro	Ensino Médio	CLT	Ensino Médio	40hs
2	Agentes Operacionais	Ensino Fundamental	CLT	Ensino Fundamental	40hs

(*) O profissional Assistente Técnico II deverá ser preferencialmente de Serviço Social para trabalhar as famílias, sendo que o mesmo passa a ter a carga horária semanal de 30 horas em cumprimento às disposições contidas na Lei Federal nº 12.317/2010.

QUADRO DE OFICINAS	
Vagas	Horas Oficina Mensal
90	8 h



6.9.2. ESPECIFICAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS PARA A OPERACIONALIZAÇÃO E GESTÃO DO SERVIÇO PARA A GARANTIA DOS RESULTADOS E METAS PROPOSTAS

Gerente de Serviço II

Perfil:

Escolaridade de nível superior com experiência de atuação e/ou gestão em programas, projetos ou serviços socioassistenciais voltados à área da criança/adolescente, com prioridade no âmbito da Política da Assistência Social.

Atribuições:

- Coordenar a elaboração do planejamento semestral e sua execução mensal em conjunto com a equipe técnica, levando em conta a legislação vigente e as necessidades dos usuários do serviço e de suas famílias;
- Organizar e monitorar as atividades conforme planejamento;
- Articular com o CRAS a inclusão/matricula/desligamento das crianças/adolescentes no serviço (conforme as formas de acesso estabelecidas na Portaria nº 46/SMADS/2010);
- Pesquisar e visitar os recursos socioassistenciais e das demais políticas do território;
- Monitorar os encaminhamentos à rede socioassistencial e demais serviços públicos;
- Articular com CRAS/CREAS e demais serviços da rede socioassistencial visando à qualificação dos encaminhamentos da criança/adolescente/família;
- Promover articulações e parcerias com as redes sociais presentes no território;
- Responsabilizar-se pela gestão administrativa, que compreende os instrumentais de controles técnicos e financeiros, documentação legal pertinente à prestação do serviço, relatório mensal de usuários de famílias em descumprimento de condicionalidades, PETI e BPC;
- Requisitar à Organização Social o material e/ou o equipamento necessário para o desenvolvimento do trabalho;
- Administrar a distribuição do material do escritório, do material pedagógico, de limpeza e alimentação;



- Participar do processo seletivo dos funcionários, com o acompanhamento da supervisão técnica;
- Avaliar o desempenho dos funcionários;
- Promover reuniões de avaliação de atividades, em conjunto com a equipe técnica, para manutenção ou redirecionamento delas;
- Receber, avaliar e encaminhar sugestões dos usuários sobre as atividades do serviço;
- Emitir relatórios quando solicitado;
- Encaminhar a DEMES e o relatório mensal das ações desenvolvidas para o supervisor técnico do CRAS;
- Apresentar, mensalmente, os comprovantes fiscais de prestação de contas, Conciliação de Conta Corrente e Conta Poupança, DEAFIN para a SAS/UPC;
- Elaborar com a equipe técnica do CRAS o cronograma de visitas domiciliares para a inclusão das crianças e adolescentes no serviço e/ou em situações que se fizerem necessárias;
- Planejar, em conjunto com os profissionais da cozinha, a execução do cardápio, conforme as normatizações de SMADS.

Assistente Técnico II

Perfil:

Escolaridade de nível superior, preferencialmente com formação em Serviço Social, para o desenvolvimento do trabalho com as famílias, com conhecimento e/ou experiência comprovada na área da infância e adolescência.

Atribuições:

- Participar da elaboração do planejamento semestral e mensal levando em conta a legislação vigente e as necessidades dos usuários do serviço;
- Registrar as atividades relacionadas à sua atuação;
- Participar da elaboração do cronograma de realização de visitas domiciliares, para a inclusão das crianças e adolescentes no serviço, para as famílias beneficiárias do PBF que não estão cumprindo com as condicionalidades ou em outras situações que se fizerem necessárias;



- Encaminhar ao Técnico Supervisor do CRAS, até o segundo dia útil do mês, o Relatório Mensal dos usuários de famílias beneficiárias do PBF em descumprimento de condicionalidades;
- Realizar entrevista com famílias de crianças e adolescentes e avaliar a possibilidade da inclusão nos Programas de Transferência de Renda;
- Realizar visita domiciliar às crianças/adolescentes/famílias, quando necessário;
- Elaborar relatório, quando houver abandono ou afastamento do usuário do CCA;
- Orientar e encaminhar para o CRAS, rede socioassistencial e demais serviços públicos as crianças, adolescentes e/ou seus familiares;
- Informar e discutir com os usuários e suas famílias os direitos socioassistenciais e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, sensibilizando-os para a identificação de situações de risco;
- Realizar mensalmente reunião com os familiares das crianças/adolescentes para discussão de temas relevantes;
- Orientar, encaminhar e auxiliar na obtenção de documentos quando necessário;
- Acolher, identificar, elaborar e encaminhar relatório para o CRAS/CREAS sobre situações de risco, suspeita de violência, abandono, maus-tratos, negligência, abuso sexual contra a criança/adolescente, consumo de drogas e gravidez;
- Discutir em reuniões da equipe técnica os casos que necessitem providências;
- Pesquisar e visitar os recursos socioassistenciais e demais políticas públicas do território;
- Elaborar o controle de frequências diário e mensal dos usuários;
- Elaborar controle diário e mensal das atividades sociais e grupais que desenvolve;
- Responsabilizar-se pela referência e contrarreferência no atendimento dos usuários;
- Monitorar e avaliar as atividades/oficinas junto aos usuários e orientadores socioeducativos;
- Participar de reuniões de avaliação das atividades (para manutenção ou redirecionamento das mesmas);
- Substituir o gerente do serviço quando designado por este.



Orientador Socioeducativo

Perfil:

Escolaridade de nível médio, preferencialmente com experiência comprovada na área criança/adolescente, em programas ou projetos sociais prioritariamente, no âmbito da Política de Assistência Social.

Atribuições:

- Orientar e acompanhar os usuários de acordo com a programação e orientação técnica estabelecida;
- Participar do planejamento, implantação e execução das atividades do serviço;
- Zelar pela ordem das salas e do material utilizado nas atividades socioeducativas;
- Controlar a frequência dos usuários na execução das atividades internas e externas;
- Informar ao gerente/assistente técnico sobre situações que indiquem alteração no comportamento dos usuários como: suspeita de violência, abandono, maus tratos, negligência e abuso sexual, gravidez e consumo de drogas;
- Receber e encaminhar ao gerente sugestões dos usuários sobre as atividades do serviço;
- Participar de atividades de capacitação, planejamento, sistematização e avaliação em conjunto com a equipe técnica;
- Auxiliar na organização e coordenação das atividades socioeducativas, objetivando promover e qualificar o convívio social entre os usuários e sua convivência comunitária.

Cozinheiro

Perfil:

Escolaridade de nível fundamental, preferencialmente com experiência comprovada na área.

Atribuições:

- Organizar e controlar todas as ações pertinentes à elaboração das refeições, em acordo a legislação vigente e sob a supervisão do gerente;



- Distribuir as tarefas referentes ao pré-preparo e preparo das refeições entre seus auxiliares;
- Realizar a preparação das refeições, segundo o cardápio planejado a partir do esquema alimentar proposto por SMADS;
- Trabalhar adequadamente com os materiais e os equipamentos mantendo-os sempre em boas condições de uso;
- Manter a organização, o armazenamento, o controle, a higiene e a limpeza da cozinha e das dependências em geral;
- Participar do planejamento/avaliação das atividades socioeducativas na perspectiva da elaboração de um cardápio que, balanceado e norteado por parâmetros técnicos nutricionais, contemple a participação das crianças/adolescentes nesta ação.

Agente Operacional – Cozinha/Limpeza Geral

Perfil:

Alfabetizado

Atribuições na cozinha:

- Auxiliar o cozinheiro na elaboração do cardápio do dia;
- Executar as tarefas de pré-preparo e de preparo de refeições a ele designadas; executar e manter a higiene, limpeza e arrumação dos ambientes relacionados à cozinha, tais como refeitório e despensa, entre outros;
- Trabalhar adequadamente com os materiais e os equipamentos e mantendo-os sempre em boas condições de uso.

Atribuições na limpeza geral:

- Executar e manter serviços de higienização, limpeza e arrumação nos ambientes do serviço;
- Zelar e vigiar o espaço físico do serviço, quando necessário.

O Instituto Solid Rock Brasil facilitará a participação dos funcionários às capacitações promovidas por ESPASO/SMADS e ainda reuniões mensais visando promover a leitura a fim de desenvolver o protagonismo dos atores envolvidos na



prestação do serviço socioassistencial.

Oficineiro

Perfil:

Escolaridade de nível médio ou superior, com habilidades e conhecimentos específicos, obtidos ou não via educação formal, que possam ser usados em formato de oficinas; com experiência comprovada de no mínimo 1 ano em programas ou projetos sociais.

Atribuições:

- Elaborar material com informações sobre a oficina a ser oferecida, detalhando os objetivos e metodologias a serem utilizadas;
- Desenvolver a oficina de forma adequada ao segmento atendido pelo serviço;
- Organizar o espaço antes e após a atividade;
- Avaliar as atividades com os usuários e equipe técnica;
- Elaborar relatório sobre os resultados das oficinas, para avaliação e aperfeiçoamento.

SELEÇÃO

A capacitação continuada, bem como o processo de seleção de nossos profissionais se dará em parceria com a SAS/MG-CRAS Vila Maria e SMADS/Coordenadoria de Proteção Social Básica dos profissionais, através de grupos de estudo e discussão de casos, supervisão e registro das experiências.

A gestão do conhecimento é um conjunto de estratégias para criar, adquirir e compartilhar atividades de conhecimento, bem como estabelecer fluxos que garantam a informação necessária a fim de auxiliar na geração de ideias, soluções de problemas e tomadas de decisão.

Assim, prezaremos pelo princípio de que a capacitação de nossos profissionais seja realizada em conformidade com as diretrizes da NOB-RH/SUAS, de forma:

- ✓ Sistemática e continuada: por meio da elaboração e implementação de planos anuais de capacitação;
- ✓ Sustentável: com a provisão de recursos financeiros, humanos, tecnológicos e materiais adequados;
- ✓ Participativa: com o envolvimento de diversos atores;



- ✓ Nacionalizada: com a definição de conteúdos mínimos, respeitando as diversidades e especificidades;
- ✓ Descentralizada: executada de forma regionalizada, considerando as características geográficas dessas regiões, Estados e municípios.
- ✓ Avaliada e monitorada: com suporte de um sistema informatizado e com garantia do controle social.

Para operacionalizar o processo de formação, além de relatório e indicações para leitura, estabeleceremos um dia por mês de pausa nas atividades, para todos os profissionais atuantes no serviço com os objetivos principais:

- ✓ Oportunizar o aprofundamento de conhecimentos e habilidades técnicas da Política Nacional de Assistência Social;
- ✓ Formação para o planejamento, gestão, execução, monitoramento e avaliação;
- ✓ Promover a discussão e o debate sobre temas relevantes à Assistência Social no Brasil;
- ✓ Possibilitar um maior reconhecimento do território de atuação;
- ✓ Promover a leitura e discussão dos relatórios preenchidos mensalmente a fim de desenvolver o protagonismo dos atores envolvidos na prestação do serviço socioassistencial;
- ✓ Discussão de casos.
- ✓ Promover capacitação e melhorar a qualificação de cada funcionário.

7- PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA PARCERIA

7.1. DESCRIÇÃO DE RECEITAS EXPRESSA PELO VALOR DA PARCERIA (DE ACORDO COM A PLANILHA REFERENCIAL DE CUSTO DOS SERVIÇOS ELABORADA PELAS MADS)

Valor Mensal	Valor Anual	Valor Total da Parceria
34.772,62	417.271,44	2.086.357,20

Obs.: O valor mensal é sem a isenção da cota patronal de INSS

7.2. DESCRIÇÃO DE DESPESAS DOS CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS (O VALOR TOTAL DA PARCERIA DEVE SER DE ACORDO COM A PLANILHA REFERENCIAL DE CUSTO DOS SERVIÇOS ELABORADA PELA SMADS)



PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS - PRD	
SAS	MG
NOME DA OSC	INSTITUTO SOLID ROCK BRASIL
NOME FANTASIA	CCA SOLID ROCK BRASIL - II
TIPOLOGIA	SCFV
EDITAL	001 / SMADS / 2019
Nº PROCESSO DE CELEBRAÇÃO	6024.2018 / 011673-7
Nº TERMO DE COLABORAÇÃO	***

OSC SEM ISENÇÃO COTA PATRONAL	X
OSC COM ISENÇÃO COTA PATRONAL	
OSC COM ISENÇÃO COTA PATRONAL E PIS	

RECEITAS	
----------	--

VALOR MENSAL DE REPASSE	34.772,62
VALOR DE IPTU	0,00
VALOR DE ALUGUEL	0,00
TOTAL DO REPASSE MENSAL	34.772,62

CONTRAPARTIDAS	
----------------	--

TIPO	VALOR
Valor de Contrapartida em BENS	24.159,80
Valor de Contrapartida em SERVIÇOS	0,00
Valor de Contrapartida em RECURSOS FINANCEIROS	0,00

DESPESAS	
----------	--

ITENS DE DESPESAS (LDO)	MROSC		TOTAL
	CUSTO DIRETO	CUSTO INDIRETO	
Remun.Pessoa e Encargos Relacionados	21.695,28	0,00	21.695,28
Outras Despesas (incluir valor mensal de IPTU)	12.140,34	937,00	13.077,34
VALOR MENSAL	33.835,62	937,00	34.772,62
Aluguel de imóvel	0,00	0,00	0,00
TOTAL MENSAL DE DESPESA	33.835,62	937,00	34.772,62

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Previsão das Despesas por Custos			
	CODIGO	DESCREVER OS ITENS PREVISTOS NA TIPOLOGIA	VALOR ESTIMADO
CUSTOS DIRETOS	RE	RECURSOS HUMANOS	21.695,28
	OD	ALIMENTAÇÃO	8.311,00
	OD	MATERIAL PARA O TRABALHO SOCIOEDUCATIVO	1.363,91
	OD	MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	1.000,00
	OD	CONCESSIONÁRIAS	415,00
	OD	MANUTENÇÃO E RAPAROS DE BENS	400,00
	OD	MAT. ESCRITORIO E EXPEDIENTE	350,43
	OD	MANUT. E REFORMA DO IMÓVEL	300,00
			TOTAL
<i>Obsevações</i>			
1- O CODIGO = "RE" quando tratar-se de "Remuneração de Recursos Humanos e Encargos Relacionados"; "OD" quando tratar-se de "Outras Despesas" e "AL" quando tratar-se de "Aluguel" de imóvel			
2 - DESCREVER OS ITENS PREVISTOS NA TIPOLOGIA = descrição relacionada no artigo 79 da Instrução Normativa xx/SMADS/2018.			

	CODIGO	DESCREVER OS ITENS	VALOR ESTIMADO
CUSTOS INDIRETOS	OD	CONTABILIDADE	937,00
		TOTAL	937,00
<i>Obsevações:</i>			
1- O CODIGO = "RE" quando tratar-se de "Remuneração de Recursos Humanos e Encargos Relacionados"; "OD" quando tratar-se de "Outras Despesas" e "AL" quando tratar-se de "Aluguel" de imóvel			
2 - DESCREVER OS ITENS PREVISTOS NA TIPOLOGIA = descrição relacionada no artigo 79 da Instrução Normativa xx/SMADS/2018.			

CUSTOS DIRETOS - Remuneração de Recursos Humanos			
CARGO (Descrever individualmente)	TURNO	CARGA HORÁRIA	REMUNERAÇÃO
Gerente de Serviços II	Diurno	40 h/semanal	4.287,98
Assistente Técnico II	Diurno	40 h/semanal	2.533,18
Orientador Socioeducativo - 40 hs	Diurno	40 h/semanal	1.779,24
Orientador Socioeducativo - 20 hs	Diurno	20 h/semanal	889,62
Cozinheiro	Diurno	40 h/semanal	1.514,80
Agente Operacional	Diurno	40 h/semanal	1.237,69
Agente Operacional	Diurno	40 h/semanal	1.237,69
QUANTIDADE DE TRABALHADORES CLT: 07			13.480,20
Horas Oficina		08 horas	198,40
QUANTIDADE TOTAL DE TRABALHADORES			13.678,60



CUSTOS DIRETOS - Despesas obrigatórias por força de lei ou acordo ou convenção coletiva de trabalho;	
DESCRIÇÃO	VALOR

CUSTOS DIRETOS - Fundo Provisionado		
VALOR TOTAL DA FOLHA DE PAGAMENTO	ALÍQUOTA	VR PROVISIONADO
FUNDO PROVISIONADO	21,57%	2.907,68

Obs.: ALÍQUOTA = no mínimo 21,57% da folha de pagamento.

CONTRAPARTIDAS		
TIPO	DESCRIÇÃO	VALOR
B	BENS DE USO NO SERVIÇO	24.159,80

Obs.: TIPO = "B" para bens; "S" para serviços e "F" para financeira

Data: **04/02/2019**

Nome do Presidente ou Procurador ou Gerente do Serviço:		
Miriam da Silveira Martins		
Nº do RG:	16.734.514-X	Nº do CPF: 071.085.988-09
Assinatura:		
		
Miriam da Silveira Martins CPF: 071.085.988-09		

Os pagamentos deverão ser realizados prioritariamente na conta bancária de titularidade dos fornecedores e prestadores de serviços ou através de operação bancária eletrônica sujeita à identificação do beneficiário final.

Nas hipóteses em que houver impossibilidade de pagamento mediante transferência eletrônica, em caráter excepcional e devidamente demonstrado, poderá haver a possibilidade de pagamento em cheque ou de saque na conta bancária específica da parceria para pagamento em espécie.



7.3. DESCRIÇÃO DAS DESPESAS QUE SERÃO RATEADAS

7.3.1. Tipo da Despesa (custo direto ou indireto): Direto

7.3.2 Descrição das Despesas: Encargos Sociais

7.3.3 Unidades envolvidas: CEDESP e CCA

Tipo da Despesa Custo Direto	SAS Envolvida	Serviços Envolvidos	Valor Rateado	Memória de Cálculo do Rateio
Encargos Sociais	MG	CCA e CEDESP	17.283,25	70,4396% CEDESP 29,5604% CCA

8. OPÇÃO POR VERBA DE IMPLANTAÇÃO (NOS TERMOS DOS ARTIGOS 104 A 108 DA INSTRUÇÃO NORMATIVA 03/SMADS/2018)

8.1 (X) não solicitarei verba de implantação

8.2 () solicitarei verba de implantação no valor estimado de R\$ 0,00

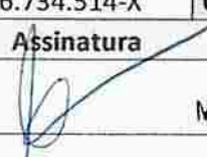
9. CONTRAPARTIDAS

DEMONSTRATIVO DE CONTRAPARTIDAS				
SAS	MG			
Tipologia	SERVIÇO CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO VÍNCULOS			
Nome Fantasia	CCA SOLID ROCK BRASIL - II			
Edital	001 / SMADS / 2019			
Nº. Processo de Celebração	6024.2018 / 011673-7			
Nº. Processo de Prestação de Contas	***			
Nº. Termo de Colaboração	***			
Contrapartida de Bens				
Descrição de Cada Ítem	Unidade de Medida	Quantidade	Vr. Unitário	Vr. Total
Aquecedor de Alimentos	Unidade	1	1.800,00	1.800,00
Ar Condicionado	Unidade	1	1.089,00	1.089,00
Armário	Unidade	3	450,00	1.350,00
Bebedouro de Pressão	Unidade	1	500,00	500,00
Cadeira Escritório/Secretaria	Unidade	4	200,00	800,00
Cadeira Plástica	Unidade	60	23,00	1.380,00
Caixa de Som	Unidade	1	499,00	499,00
CPU	Unidade	2	1.000,00	2.000,00
Data Show	Unidade	1	1.700,00	1.700,00
Exaustor	Unidade	1	350,00	350,00
Impressora	Unidade	1	450,00	450,00
Liquidificador	Unidade	1	600,00	600,00



Máquina Fotográfica	Unidade	1	1.000,00	1.000,00
Mesa de Atividades	Unidade	8	600,00	4.800,00
Mesa de Escritório	Unidade	2	400,00	800,00
Mesa de PingPong	Unidade	1	500,00	500,00
Mesa de Pebolim	Unidade	1	400,00	400,00
Mesa Plástica	Unidade	15	65,00	975,00
Microfone	Unidade	1	50,00	50,00
Monitor	Unidade	2	400,00	800,00
Mouse	Unidade	2	15,00	30,00
Teclado	Unidade	2	24,90	49,80
Televisão	Unidade	1	1.000,00	1.000,00
Ventilador	Unidade	3	179,00	537,00
Vídeo Game	Unidade	1	700,00	700,00
Total				24.159,80

Contrapartida de Serviços				
Descrição de Cada Ítem	Unidade de Medida	Quantidade	Vr. Unitário	Vr. Total
Total				

Contrapartida de Valores			
Finalidade	Valor	Frequência	
Total	0,00		
Data	04/02/2019		
Nome do Presidente ou Procurador ou Gerente do Serviço			
Miriam da Silveira Martins			
Número do RG	16.734.514-X	Número CPF	071.085.988-09
Assinatura			
			
Miriam da Silveira Martins CPF: 071.085.988-09			

10.0 QUADRO DE DESEMBOLSO PARA O EXERCÍCIO EM QUE SERÁ FIRMADA PARCERIA

- 10.1.1. Valor da Verba de Implantação: R\$ 0,00
- 10.1.2. Contrapartidas em bens (indicar o mês): R\$ 24.159,80/mensal
- 10.1.3. Contrapartidas em Serviços (indicar o mês): R\$ 0,00
- 10.1.4. Contrapartidas em Recursos Financeiros (indicar o mês): R\$ 0,00

10.2. Parcelas mensais (registrar as parcelas referentes ao exercício civil, compreendendo o mês previsto para início da parceria e o último mês do exercício em curso)

PARCELAS	VALOR DO REPASSE	CONTRAPARTIDAS EM RECURSOS FINANCEIROS	CONTRAPARTIDAS EM BENS	CONTRAPARTIDAS EM SERVIÇOS
1ª	34.772,62	0,00	24.159,80	0,00
2ª	34.772,62	0,00	24.159,80	0,00
3ª	34.772,62	0,00	24.159,80	0,00
4ª	34.772,62	0,00	24.159,80	0,00
5ª	34.772,62	0,00	24.159,80	0,00
6ª	34.772,62	0,00	24.159,80	0,00
7ª	34.772,62	0,00	24.159,80	0,00
8ª	34.772,62	0,00	24.159,80	0,00
9ª	34.772,62	0,00	24.159,80	0,00
10ª	34.772,62	0,00	24.159,80	0,00
11ª	34.772,62	0,00	24.159,80	0,00
12ª	34.772,62	0,00	24.159,80	0,00
TOTAL	417.271,44			



10- INDICADORES DE AVALIAÇÃO

DIMENSÃO ESTRUTURA FÍSICA E ADMINISTRATIVA – CÔMODOS E MATERIAIS

Indicador	Descrição	Monitoramento	Periodicidade
Ambiente organizado e acolhedor	<ul style="list-style-type: none"> Salas adequadas 	<ul style="list-style-type: none"> Através de supervisão do gestor da parceria 	<ul style="list-style-type: none"> Mensalmente
Acessibilidade	<ul style="list-style-type: none"> Espaço adequado para pessoas com limitações físicas 	<ul style="list-style-type: none"> Através de supervisão do gestor da parceria 	<ul style="list-style-type: none"> Semestralmente
Espaço físico	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar ambiente favorável ao desenvolvimento das atividades e bem estar dos usuários. 	<ol style="list-style-type: none"> Pesquisa de satisfação com os usuários; Controle de limpeza dos ambientes; Dedetização e desratização. 	<ol style="list-style-type: none"> Trimestral Diário Semestral
Manutenção	<ul style="list-style-type: none"> Manter o espaço sempre em condições adequadas de uso. 	<ol style="list-style-type: none"> Supervisão do gerente do serviço, Notas de despesas de manutenção e pequenos reparos dos espaços. 	<ol style="list-style-type: none"> Mensal Mensal
Alimentação	<ul style="list-style-type: none"> Alimentação baseada na tabela nutricional; Alimentação em quantidade suficiente e respeitando os hábitos alimentares dos usuários; Participação e sensibilização dos usuários na elaboração do cardápio saudável e balanceado. 	<ol style="list-style-type: none"> Pesquisas de satisfação com os usuários; Notas de Compras, Cardápio exposto em local visível para os usuários 	<ol style="list-style-type: none"> Trimestral Mensal Semanal
Preservação e guarda dos materiais	<ul style="list-style-type: none"> Conservar cada tipo de material em ambientes adequados. 	<ol style="list-style-type: none"> Através de contagem de estoque 	<ol style="list-style-type: none"> Semanalmente

Comunicação visual	<ul style="list-style-type: none"> Manter um quadro de avisos com informações de interesses dos usuários. 	2. Apresentação para o gestor da parceria, 3. Usuários informados dos avisos.	2. Mensalmente 3. Diário
	<ul style="list-style-type: none"> Manter as placas de identificação do serviço CCA visível aos usuários e ao público em geral. 	<ul style="list-style-type: none"> Através do gestor da parceria 	<ul style="list-style-type: none"> Quinzenalmente

DIMENSÃO ESTRUTURA FÍSICA E ADMINISTRATIVA - GESTÃO RECURSOS FINANCEIROS

Indicadores	Descrição	Monitoramento	Periodicidade
Acompanhamento das propostas de flexibilização	<ul style="list-style-type: none"> Discutir com o gestor da parceria a flexibilização dos elementos de despesas. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação do demonstrativo de custeio 	<ul style="list-style-type: none"> Semestral ou quando se fizer necessário
Compatibilidade dos elementos de despesas e quantidades	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar planilha de custeio ao Gestor da Parceria apontando os gastos de acordo com cada elemento de despesa; Demonstrativo de custeio. 	<ul style="list-style-type: none"> Demonstrativo de custeio Notas Fiscais mensais de despesas 	<ul style="list-style-type: none"> Semestral ou quando solicitado pelo Gestor de Parceria.
Justificativa de gastos imprevistos ou fora do padrão	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar autorização do Gestor da Parceria, quando da necessidade de gasto extra e/ou em espécie. 	<ul style="list-style-type: none"> Através do Gestor da Parceria; NFs. e relatórios de ocorrência. 	<ul style="list-style-type: none"> Sempre necessário que
Grau de organização das informações administrativas	<ul style="list-style-type: none"> Manter instrumentos de controle atualizados com objetivo de facilitar a verificação da dinâmica do trabalho desenvolvido junto aos usuários. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação ao Gestor da Parceria de relatórios de atividades, quadro situacional, DEMES. 	<ul style="list-style-type: none"> Mensalmente
Grau de organização das informações financeiras.	<ul style="list-style-type: none"> Manter relatórios e/ou planilhas financeiras com objetivo de facilitar a verificação das despesas mensais. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação ao Gestor da Parceria de relatórios, ajuste financeiro e Conciliações 	<ul style="list-style-type: none"> Mensalmente

	Bancárias.	
Estimular a participação em espaços de controle social ou defesa de direitos.	<ul style="list-style-type: none"> Estimular, sensibilizar usuários e colaboradores na participação de fóruns, conferência, assembleias. 	<ul style="list-style-type: none"> Inscrição e credenciamento. Sempre que possível

DIMENSÃO PRODUTOS E RESULTADOS

Indicador	Descrição	Monitoramento	Avaliação
Usuários que abandonaram o CCA durante o trimestre	<ul style="list-style-type: none"> Percentual de crianças de 06 a 11 anos que abandonaram o serviço durante o trimestre - Meta: Inferior a 10% Percentual de crianças de 12 a 14 anos que abandonaram o serviço durante o trimestre - Meta: Inferior a 10% 	<ol style="list-style-type: none"> Instrumental DEMES Lista de frequência 	<ol style="list-style-type: none"> Mensalmente Trimestralmente
Usuários com deficiência	<ul style="list-style-type: none"> Percentual médio de crianças e adolescentes com deficiência, atendidos durante os meses do trimestre - Meta: 10% ou mais 	<ul style="list-style-type: none"> Instrumental DEMES 	<ul style="list-style-type: none"> Mensalmente
Perfil de Usuários prioritários	<ul style="list-style-type: none"> Percentual de crianças e adolescentes beneficiários de bolsa PETI, encaminhados pelo CRAS, inseridos no serviço durante o trimestre - Meta: 100% Percentual médio de famílias de crianças e/ou adolescentes que participam do trabalho com famílias no trimestre - Meta: 	<ul style="list-style-type: none"> Instrumental DEMES 	<ul style="list-style-type: none"> Mensalmente

<p>Gran de participação na construção das normas de convivência</p>	<p>80% ou mais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular a criação de um regulamento interno de convivência 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Na acolhida e no desenvolvimento dos usuários 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diário
<p>Atualização de registro dos usuários</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter os instrumentais de matrículas sempre atualizados. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Através do Gestor da Parceria 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quinzenalmente
<p>Socialização das informações</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação da proposta de trabalho, conteúdo das oficinas, convívio e mundo do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reunião de responsáveis e usuários 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Semestralmente
<p>Discussão de casos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter parceria com os atores da rede socioassistencial e intersetorial para discussão de casos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões de fortalecimento da rede 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trimestralmente
<p>Estratégias para inclusão/atualização dos usuários no cadÚnico e outros programas de transferência de renda</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter controle dos usuários beneficiários dos programas ▪ Orientar usuários sobre os benefícios dos programas de transferência de renda e encaminhá-los ao CRAS para atualização cadastral 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quadro situacional ▪ Contra referência 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensalmente ▪ Sempre que necessário
<p>Mapamento das relações de vínculos afetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar o acolhimento, escuta e registro de informações quando o usuário ingressar no serviço sempre valorizando as demandas apresentadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instrumental de Matrícula com prontuários individuais e atualizados. ▪ Instrumental do Plano de Desenvolvimento Familiar – PDF. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trimestralmente



<p>Participação dos usuários nos projetos de revitalização</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sensibilizar o usuário no sentido de pertencimento do território em que o serviço está inserido e propondo ações de revitalização. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de projetos para Mostra de Resultados 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Semestralmente
<p>Aquisições dos usuários por atividade desenvolvida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensurar aquisição dos usuários nas oficinas e atividades desenvolvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliações e pesquisas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bimestralmente
<p>Atividades externas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oportunizar aos usuários vivências fora do CCA 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Passeios a lugares diferenciados como: SESC, Parques, Cinemas, etc 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Semestralmente
<p>Canais de comunicação e sugestão de usuários</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter instrumento de pesquisa de satisfação com possibilidade de sugestões para melhorias na proposta pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Questionário, rodas de conversa 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Semanal
<p>Intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientar equipe para enfrentamento de situações no sentido de aliviar as tensões entre os usuários 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Discussão de caso e relato da situação em prontuário 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sempre que necessário
<p>Mecanismos para avaliação das atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório de atividades mensal 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatórios 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensalmente
<p>Articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar atividades práticas para apresentação dos resultados adquiridos no semestre 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mostra de resultados de todos os semestres 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Semestralmente
<p>Estimulo à participação dos usuários durante as atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sensibilizar usuários a participação da confecção do Plano de Ação Semestral e planejamento mensal 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Plano de Ação Semestral, 2. Relatório de atividades. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Semestralmente, 2. Mensalmente

DIMENSÃO SERVIÇOS, PROCESSOS OU ATIVIDADES – FAMÍLIAS

Indicadores	Descrição	Monitoramento	Avaliação
Mapeamento das relações de vínculos afetivos	<ul style="list-style-type: none"> Realizar plano de desenvolvimento dos usuários quando do ingresso no serviço e monitorando as expectativas e avanços relatados 	Instrumental de matrícula individual e atualizado, folha de prosseguimento do Usuário e PDF	Trimestralmente
Participação dos familiares nos projetos de revitalização	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar familiares e/ou responsáveis de usuários no sentido de pertencimento do território em que o serviço esta inserido e propondo ações de revitalização 	Elaboração de projetos com a participação direta das famílias e demandas trazidas.	Semestralmente
Participação dos familiares no planejamento das atividades	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar familiares e/ou responsáveis e usuários a participação da confecção do Plano de Ação Semestral (PAS) e Planejamento Mensal 	1. PAS, 2. Relatório de atividades	1. Semestral 2. Mensalmente
Aquisições dos familiares por atividade desenvolvida	<ul style="list-style-type: none"> Mensurar aquisição dos familiares na participação de oficinas Habilidades de socialização e convívio 	Avaliações escritas, caixas de sugestões para os usuários e pesquisas com as famílias.	Bimestralmente
Canais de comunicação e sugestão de usuários.	<ul style="list-style-type: none"> Manter instrumento de pesquisa de satisfação com possibilidade de sugestões para melhorias na proposta pedagógica 	Questionário	Quinzenalmente
Intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos.	<ul style="list-style-type: none"> Orientar equipe para enfrentamento de situações no sentido de aliviar as tensões entre os usuários e seus familiares 	Discussão de caso e relato da situação em prontuário	Sempre que necessário

<p>Mecanismo para avaliação das atividades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Confeccionar instrumentais para análise das atividades e grau de aproveitamento do familiar do usuário 	<p>Instrumentais de avaliação</p>	<p>Semestralmente</p>
<p>Visitas domiciliares</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar visitas com a finalidade de identificar potencialidades e situações de riscos social do usuário e sua família. 	<p>Relatório de visitas domiciliares</p>	<p>Sempre que necessário</p>
<p>Serviços de referência e contra referência</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecer articulação sistemática com o CRAS bem como manter contatos e fluxo de informações com os atores das diversas políticas intersetoriais. 	<p>Instrumental de referência e contra referência</p>	<p>Sempre que necessário</p>
<p>Articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar aos familiares e responsáveis reuniões e encontros a fim de apresentar os resultados adquiridos no semestre 	<p>Apresentação das produções dos usuários durante o semestre</p>	<p>Semestralmente</p>
<p>Estimulo à participação dos usuários durante as atividades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sensibilizar familiares na participação da confecção do Plano de Ação Semestral (PAS) e Planejamento Mensal 	<p>1. PAS, 2. Relatório de atividades.</p>	<p>1. Semestralmente 2. Mensalmente</p>



DIMENSÃO SERVIÇOS, PROCESSOS OU ATIVIDADES - OPERATIVA TRABALHO COM TERRITÓRIO

Indicadores	Descrição	Monitoramento	Avaliação
Participação nas atividades do território	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer o território através da cartografia, dados oficiais, contatos com usuários e suas famílias a fim de identificar a dinâmica territorial e propor ações 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cartografia, mapa de vulnerabilidade, ID, censo populacional, plano de atividades. 	Semestralmente
Mapeamento dos recursos acionados no mês/semestre no território.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar a matrícula dos usuários quando do ingresso no serviço e monitorando as expectativas e avanços relatados 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instrumental Matrícula, Folha de Prosseguimento e PDF 	Trimestralmente
Articulação com outros serviços socioassistenciais, especificando quais os objetivos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apropriar usuários e seus familiares com objetivo de conhecimento e reconhecimento do lugar onde vivem 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de mapas com apontamento de recursos existentes, áreas de vulnerabilidade e potencialidades. 	Semestralmente
Articulação para a realização de outras políticas, especificando quais os objetivos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecer interlocução permanente com serviços da rede socioassistencial e intersetorial por meio de divulgação dos trabalhos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Calendário de atividades de eventos 	Sempre que houver oportunidades

<p>Articulação para realização de eventos comunitários, passeios ou atividades externas com usuários/famílias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propiciar e fortalecer o convívio ou a vivência familiar e comunitária, estimulando a participação em atividades de caráter coletivo, voltadas para a dinamização das relações no território. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ PAS e calendário de atividades e eventos 	<p>Semestralmente</p>
---	---	--	-----------------------

DIMENSÃO RECURSOS HUMANOS

Indicadores	Descrição	Monitoramento	Avaliação
<p>Quadro de profissionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter o quadro de funcionários em local visível para conhecimentos dos usuários 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar ao gestor durante a visita técnica. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quinzenalmente
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crachá de identificação dos profissionais com nome e cargo para melhor identificação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar o uso diário dos crachás. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diariamente
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Livro de ponto devidamente assinado 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conferência do livro de ponto 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diariamente.

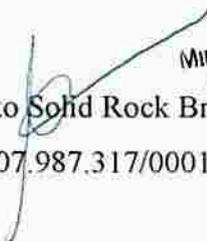


	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Funcionários com a escolaridade adequada para cada função ▪ Quadro de RH com alterações 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Certificado de escolaridade ▪ Apresentação do quadro de RH com as alterações ocorridas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Na admissão ▪ Semestral
Participação em ações formativas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular os profissionais, na participação de capacitação de SMADS ou da OSC ▪ Busca de capacitação com objetivo de melhor atendimento aos usuários 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação de relatório da capacitação para o gestor da parceria ▪ Certificado de participação em cursos, palestras e afins 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sempre que disponível ▪ Mensalmente
Abrangência da supervisão in loco	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar ao Gestor de Parceria todas as atividades desenvolvidas do serviço. ▪ Acompanhar o Gestor da Parceria nos diversos ambientes do serviço. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no serviço, para o Gestor da Parceria. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensalmente
Horário de funcionamento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colocar no quadro de aviso o horário de funcionamento do serviço. ▪ Conhecimento do regimento interno ▪ Fortalecimento de vínculos com os usuários ▪ Acolhida e escuta com os usuários ▪ Comprometimento com o CCA 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar para o Gestor da Parceria Relatório para acompanhamento de cada funcionário 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diariamente ▪ Semestralmente
Posturas dos profissionais			



	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Notório saber 		
Fluxos de informação dos usuários	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maior conhecimento das vulnerabilidades dos usuários ▪ Preenchimento de todos os instrumentais referentes à matrícula 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Através de relatórios, pesquisas de satisfação realizadas com os usuários. ▪ Ficha de matrícula, Folha de Proseguimento, Ficha de Saúde, Referências e Contra referência para saúde, CAPS e educação, PDF. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trimestralmente
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular a participação dos usuários no planejamento do Plano de Ação Semestral. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Através de pesquisas com caixa de sugestões com a participação direta dos usuários 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mensalmente
Estimular a participação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a participação dos funcionários: o dia de parada para que tenham uma maior participação na elaboração do planejamento 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Através de relatórios apresentados ao gestor da parceria. 	

São Paulo, 04 de Fevereiro de 2019.



Miriam da Silveira Martins
CPF: 071.085.988-09
Instituto Solid Rock Brasil
CNPJ 07.987.317/0001-02